

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 23 de julho de 2020 | Edição n.º 4603 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Entrevista.
José Granja – o
campeão que
cuida do
campo
de golfe
p14 e 15



preparados para
bons momentos



destaque

© BRUNO CARVALHO

4500 ESPINHO. **Utentes revoltados** **com atendimento no** **Centro de Saúde**

Difícil contacto telefónico, suspensão da possibilidade de consulta aberta em horário noturno, ou demora na entrega das receitas médicas, são algumas das queixas dos utentes de Espinho. **p8**

4500 FREGUESIAS **Centro Social de** **Paramos quer mais** **obra e miniautocarro**

Requalificação no lar de idosos e aquisição de miniautocarro, as “prendas” desejadas (até ao fim de 2020) para o 40.º aniversário (a 23 de julho) **p9**

4500 ESPINHO

1 milhão **e 340 mil** **euros**

Académica de **Espinho com** **proposta milionária** **para venda de** **terreno**

Para o clube “concretizar o projeto de remodelação do pavilhão, na grande maioria, senão na totalidade, com capitais próprios” **p8**

Quartel dos bombeiros com o melhor que há em tecnologia

O novo espaço dos **Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho** está praticamente concluído. O valor final da obra deverá atingir os dois milhões e 150 mil euros, mas irá proporcionar condições de qualidade únicas aos bombeiros que deverão operar de lá a partir de 17 de agosto. **p4, 5 e 6**

Câmara quer assumir gestão do Multimeios.

Projeto está nas mãos da ADCE, mas Câmara quer rever modelo de gestão. Fechado desde março, o Multimeios tem os seus funcionários em lay-off até fim de agosto. **p7**

“Cadernos d’ Espinho”

Música (e muita história) no quinto volume da coleção com apresentação marcada para sábado no Auditório da Academia **p20**

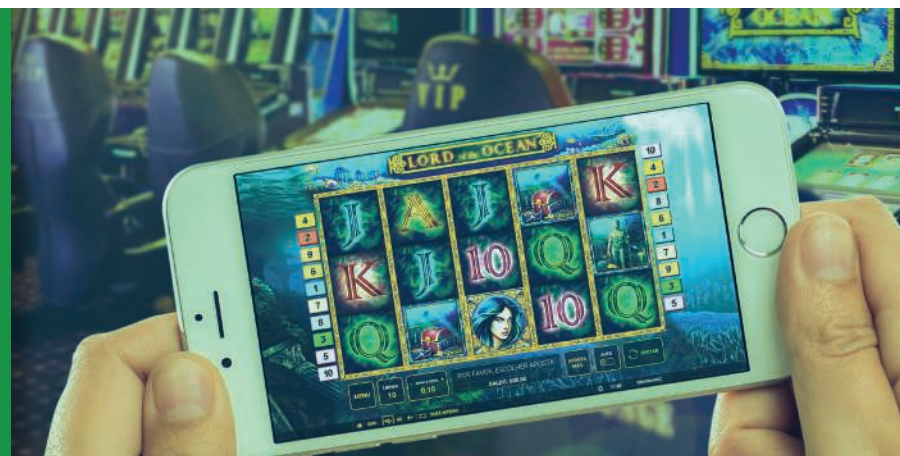


CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino,
também online!



SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto aqui



DESTAQUE

4, 5 e 6 | Reportagem. Mais-valias de um quartel novo e moderno para os bombeiros já a partir de meados de agosto

4500-ESPINHO

7 | Câmara Municipal quer assegurar a gestão do Centro Multimeios

Com a gestão do Centro Multimeios entregue à ADCE, desde 2012, a Câmara Municipal de Espinho quer, agora, aproveitando o encerramento do edifício devido à pandemia, rever o modelo de gestão existente.

7 | Nova rua nasce a sul do RECAFE

8 | Atual funcionamento do Centro de Saúde deixa população indignada

Com a pandemia, o Centro de Saúde de Espinho modificou a sua forma de funcionamento, o que não agrada a muitos utentes

8 | Académica de Espinho autorizada a negociar e vender terreno que poderá render mais de um milhão de euros

4500-FREGUESIAS

9 | Centro Social de Paramos assinala 40.º aniversário a 23 de julho

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | 'Comer em Casa' entrega refeições de 50 restaurantes de Espinho

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista – José Granja, o 'menino' do Bairro Piscatório que chegou a campeão de golfe

16 | Passa a correr – A importância da hidratação na corrida

17 | Henrique Barros, do Oporto Golf Club, conquista Skeffington Cup, a prova de golfe jogada ininterruptamente há mais anos no mundo

17 | Futebol – Tigres contratam Duarte Duarte, João Neves e Daniel

17 | Voleibol – José Pedro Monteiro e Robinho no SC Espinho

OFF

18 | Sugestão de bom fim-de-semana no Alqueva

19 | FESTinha de 2 a 9 de agosto com filmes para os mais jovens

ÚLTIMA

20 | "Melodias de sempre – recordações e histórias da música"

Apresentação do quinto volume dos "Cadernos d' Espinho", da autoria de Mário Augusto, Armando Bouçon, Luís Costa e Pedro Pinheiro, agendada para as 16h30 de sábado (25 de julho), na Academia de Música de Espinho

EDITORIAL
Lúcio Alberto

O quartel dos bombeiros e o estádio municipal

1 – A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho aponta para os primeiros dias da segunda quinzena de agosto a utilização do quartel, construído de raiz na Rua do Porto.

A edificação do novo quartel é um sinal de modernização dos bombeiros do concelho e um contributo para o progresso de Espinho, tendo resultado da fusão da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses. Ambas as instituições orgulhavam-se dos seus históricos, vivências, identidades, conceitos e registos de atividade, mas debatidas e superadas as diferenças e ideais, sem menosprezo dos fundamentos existenciais e dos feitos históricos, a fusão serve de exemplo nacional no quadro das corporações de bombeiros e, inclusive, noutros sectores associativos ou de outra índole.

Assegurada a fusão na perspetiva de uma opção mais viável para a eficiência operacional de um serviço público, a redução de custos e a rentabilidade dos equipamentos, serviços e quadro de pessoal, concretiza-se agora a construção de um quartel adequado às exigências do presente e aos desafios do futuro. Definido e ajustado um plano de sustentabilidade existencial e de rentabilidade de meios e recursos humanos, sem prejuízo da capacidade de ação em prol da causa social que notabiliza os bombeiros, eis um exemplo de afirmação e sucesso coletivo, não obstante os ideais, valores e pergaminhos de uns e de outros. Este é um bom exemplo de Espinho para o país. De facto, há bons exemplos em Espinho, mas nem sempre vingam, ora porque uns não querem, ora porque outros implicam...

2 – A previsão para outubro do arranque da construção do estádio municipal resulta da aprovação camarária da proposta de adjudicação da empreitada, com prazo de execução de 660 dias. O estádio municipal não carece da fusão de clubes de futebol, mas emerge da necessidade do Sporting de Espinho em jogar em casa, ou seja no concelho, aquando da condição de visitado no Campeonato de Portugal e alimentando o desiderato do regresso ao escalão primodivisionário do pontapé-na-bola nacional, patamar onde se destaca o emblema do tigre e também se promovia a cidade. Diz-se na gíria futebolística que nem todos sabem porque é que a bola pincha... É caso também para constatar que nem todos entendem porque é que os clubes almejam o topo dos campeonatos, onde a visibilidade é notória, resultando na projeção dos clubes e das cidades. Os clubes revitalizam-se e as cidades ganham dinâmicas. O estádio municipal é uma necessidade premente do Sporting de Espinho, que tem andado com "a casa às costas" em Fiães, ou seja perto mas fora de Espinho, num jogo sem bola de emblemas não desportivos e sem bandeiras com o símbolo do tigre...

feira semanal

Factos e figuras da semana



Centro Social de Paramos

O Centro Social de Paramos assinala 40 anos de atividade, fazendo jus aos valores e anseios que fundamentaram a sua fundação em 23 de julho de 1980. Quatro décadas de contributo para o desenvolvimento paramense e concelhio. Quatro dezenas de anos de solidariedade social. Um exemplo com 40 anos em prol da comunidade. Um exemplo de serviço público que se aplaude!



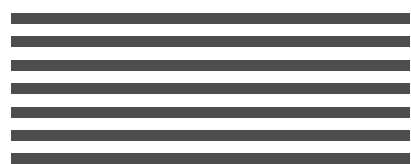
Manuais escolares

O Município deu nota de que foi suspensa a obrigatoriedade de devolução às escolas dos manuais escolares gratuitos entregues no ano letivo de 2019-2020, atendendo ao quadro pandémico. Por isso, excepcionalmente, no próximo ano letivo, serão distribuídos manuais escolares gratuitos novos a todos os alunos.

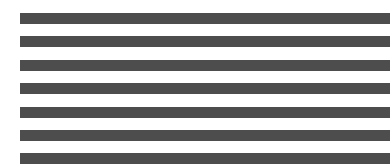


Parques infantis

No seguimento das medidas necessárias para proteger a população da Covid-19, foram encerrados todos os equipamentos de diversão infantil. O Município corresponde, assim, às recentes diretrizes da Direção Geral da Saúde. Entende-se os cuidados preventivos, mas as crianças estão cada vez mais limitadas no seu mundo de diversão em pleno período de férias...



CASINO ESPINHO



**Magical
SUMMER
2020**

1527 Prémios
2 por hora
Entre nesta onda
ATÉ 31 DE AGOSTO

FRANCESINHA

CASINO ESPINHO > RESTAURANTE BACCARÁ
(EXCEPTO SEXTAS E SÁBADOS)

* COM CERVEJA DE GARRAFA

DISPONÍVEL NO RESTAURANTE BACCARÁ DO CASINO ESPINHO.
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB: 4,29 EUROS SOLVERDE.
FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



GORDON'S
PREMIUM PINK
CASINO ESPINHO > BINGO SOLVERDE

DISPONÍVEL NO CASINO ESPINHO E BINGO SOLVERDE*
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB - 2,49 EUROS SOLVERDE.
*VALOR INCLUSIVE NA HAPPY HOUR | FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.

Clean & Safe

Establishment
complying
with Health Measures
Portugal

TURISMO DE
PORTUGAL



www.gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

Números de 2019

89 incêndios estruturais, transportes, detritos e fugas de gás

124 incêndios rurais

62 quedas de árvores, inundações e outros riscos naturais

3095 emergências pré-hospitalares

356 transferências inter-hospitalares

227 outras atividades operacionais

28166 transportes de doentes não urgentes

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO



Com 900 m², o parque de veículos (na foto) acomoda 28 viaturas (na foto) e tem a particularidade de manter a qualidade do ar, mesmo com os portões fechados e todos os veículos a trabalhar em simultâneo

Novo quartel tem 'o melhor que há' e pode estar pronto a funcionar já em agosto

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO PODERÁ VIR A SER UTILIZADO JÁ A PARTIR DE 17 DE AGOSTO. Nesta altura, estão a ser realizados pequenos acabamentos em alguns sectores daquela infraestrutura, nomeadamente no exterior, com a colocação de muros de proteção e de vedação, faltando a pavimentação dos acessos, quer da entrada, quer da saída do quartel e a conclusão da casa-escola.

ras desportivas municipais do concelho (Nave Desportiva, Complexo de Ténis e do futuro Estádio Municipal), corporiza dois blocos – um edifício principal, onde serão instalados a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (AHBVCE), o corpo de bombeiros e os Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC) e uma torre de treinos (casa-escola) para a preparação e formação (prática) dos bombeiros.

No muro da fachada principal, voltado para a Rua do Porto em local bem visível, está gravado o nome dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. A entrada de viaturas é feita pelo lado direito e a saída, pela porta da esquerda. O acesso pedonal poderá ser feito pelas escadas ou por uma rampa.

A entrada de viaturas dos bombeiros e dos corpos sociais da associação, dá acesso a um parque de estacionamento interior para 30 viaturas e terá barreiras que são controladas na central de comunicações, através de um sistema de videovigilância ou por cartões de acesso que serão distribuídos pelos membros da corporação e da associação. No exterior existe um espaço de estacionamento com seis lugares, destinados a associados ou a pessoas que pretendam dirigir-se aos serviços administrativos.

A porta principal, preparada para receber dois tapetes desinfetantes, acima da escadaria, dá acesso a uma receção de atendimento ao público, com um balcão devidamente protegido por barreiras em acrílico. Este será o único ponto do quartel onde o público, em geral, terá acesso. Ali estão disponíveis, também, duas casas de banho (homens e mulheres).

VALOR INICIAL DA OBRA

1 milhão e 900 mil euros

VALOR FINAL

2 milhões e 150 mil euros

Zona operacional no piso Zero

No piso zero, junto à receção, está, também, a sala da direção, onde se realizam as reuniões daquele órgão da associação e onde decorrem os trabalhos diários dos vários elementos que a compõem.

É neste piso que está instalada toda a zona operacional dos bombeiros. Logo na entrada, em frente, há uma porta de acesso a um corredor que faz a ligação a vários espaços.

As camaratas masculinas dispõem de seis camas individuais, num dos seus compartimentos, de oito beliches num outro e de mais seis beliches numa camarata de reserva, todas com armários para os bombeiros poderem guardar as suas pertences. Os balneários estão devidamente equipados com 64 cacifos.

Na transição para as camaratas femininas

há uma sala de sujos, com ventilação própria e isolada das camaratas, onde os bombeiros podem retirar e limpar os seus equipamentos quando regressam dos incêndios. É um espaço onde cada bombeiro poderá ter todo o seu equipamento de proteção individual. Ali, também, existem os balneários, equipados com chuveiros, para que possam tomar banho.

Mais à frente há a zona feminina, mais pequena, com uma camarata equipada com 12 camas para o dia-a-dia e uma outra camarata para visitas, mais pequena, com oito camas. Também ali há uma zona de sujos e uma outra zona onde estão os cacifos e os balneários femininos, com chuveiros.

Estes espaços (masculino e feminino) estão muito próximo do parque de viaturas de emergência, da lavandaria (com máquinas de lavar a roupa e de secar) e de uma sala da fanfarra.

Neste piso existe, também, a sala do bombeiro, com capacidade para 20 pessoas. Uma sala ampla, com sofás, mesas, televisão e um monitor onde os bombeiros poderão visualizar toda a informação relativa às ocorrências. Tem, ainda, uma cozinha, equipada com frigorífico, fogão, forno, quatro micro-ondas, máquina de lavar a louça e banca.

Com vista para o parque das viaturas está a central de comunicações. Está equipada com seis monitores na parede com informação partilhada (meteorológica e ocorrências, georreferenciação da frota, etc.) pelos elementos que ali se encontram, um posto para o operador com a videovigilância do quartel em quatro monitores, rádio para as comunicações; um posto para um operador de apoio;

MANUEL PROENÇA

NUMA VISITA GUIADA, em exclusivo ao Defesa de Espinho, o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, acompanhado pela Direção da Associação Humanitária, mostrou o novo espaço que irá acolher o corpo de bombeiros, que é o culminar de um processo que se arrastou ao longo de mais de uma década e que resulta da unificação das duas corporações existentes. Um processo que entrou em velocidade de cruzado só a partir de 2010 e que envolveu o Município de Espinho.

O novo quartel, situado na Rua do Porto, em Silvalde, próximo das principais infraestrutu-



29 viaturas

18 viaturas de combate a incêndios e salvamento (incluindo a mota de água e a embarcação de pequeno porte)

5 ambulâncias de socorro
6 ambulâncias de transporte de doentes

81 bombeiros + **10** estagiários em formação

3 elementos do comando

30 elementos da fanfarra



VOLUME DE NEGÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

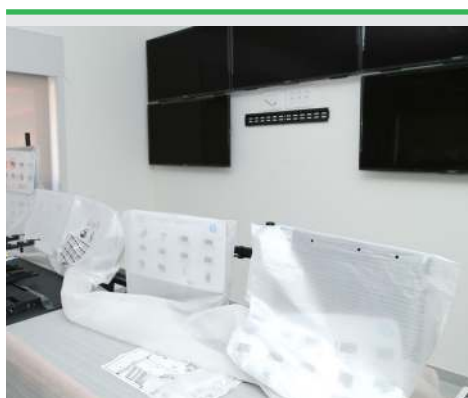
1,2 milhões de euros por ano

SÓCIOS

2200

VALOR ANUAL DA QUOTA DE ASSOCIADO

30 euros



SALA DE GESTÃO DE EMERGÊNCIAS COM COMUNICAÇÕES POR SATÉLITE

A Sala de Gestão de Emergências é um dos espaços mais inovadores do novo edifício dos bombeiros. Está situada no primeiro piso e será utilizada, não apenas para reuniões diárias, mas também como espaço de trabalho para a Autoridade Municipal de Proteção Civil e área de resposta a situações de emergência ou catástrofe. A sala dispõe de seis monitores, uma enorme tela para projeções e uma mesa onde todas as entidades podem ter os seus computadores com a ligação a uma rede de comunicações por satélite.

e um posto para o chefe de serviço. É a partir deste espaço que é feito o controlo dos portões, das barreiras de entrada e de saída de viaturas e do acesso do público ao edifício.

O parque coberto para os veículos tem cerca de 900 metros quadrados e tem a capacidade de guardar 28 viaturas. Ali encontram-se alguns cacifos onde estão guardados os equipamentos de proteção individual dos bombeiros que estão de serviço. Todo aquele espaço dispõe de um sistema de ventilação e de extração de fumos dos escapes das viaturas em funcionamento, de forma a evitar que os bombeiros respirem o ar contaminado.

Formação e gestão de emergências no primeiro piso

O primeiro piso é dedicado à formação. São várias as salas. É ali que está, também, o gabinete de comando, uma sala do oficial de operações e oficial de logística, uma sala de reuniões de gestão de emergência municipal (equipada com monitores e comunicações), uma sala de formação e com capacidade para 12 pessoas, uma sala para os Serviços Municipais de Proteção Civil e duas salas de formação que podem transformar-se numa só e em um auditório com a capacidade total de 90 pessoas. Todas as salas estão equipadas com quadros.

No exterior do primeiro piso há um espaço para lazer, num terraço onde está o gerador elétrico para o caso de falha de energia e o sistema de comunicações com redundância a um satélite em caso de falha das comunicações.

O novo quartel dos bombeiros possui, ainda, um ginásio, completamente equipado com várias máquinas de musculação, numa cave do edifício.

Junto ao parque das viaturas existe uma zona para se fazer a respetiva manutenção, seja em carros de incêndio ou ambulâncias. É um espaço, estanque, onde são lavadas as viaturas que regressam dos combates aos incêndios e onde se faz a descontaminação e higienização das ambulâncias, com a reposição de materiais (também guardados numa pequena sala contígua) para uma próxima emergência.

Junto desta sala de manutenção, existe um outro espaço para carregamento dos aparelhos respiratórios.

No exterior há um reservatório de água com a capacidade para 100 mil litros, que as-

segura o abastecimento das viaturas em caso falha na rede pública de distribuição. O estacionamento exterior tem a capacidade para 30 viaturas.

Ali há, também, uma zona de treinos, com uma torre de quatro pisos, devidamente preparada para os mais variados cenários, com um acesso por túnel. Trata-se de uma torre construída segundo as normas americanas para formação de bombeiros, uma vez que não existe qualquer regulamentação deste sentido, quer em Portugal, quer na Europa. É um edifício em betão com pisos amplos de forma a que possam ser transformados em vários cenários para o treino e formação dos bombeiros. •

Características principais

- Possibilidade de comunicação por satélite em situação de emergência e calamidade, em caso de falha de sistema de comunicações
- Gerador de eletricidade
- Depósito com capacidade para 100 mil litros de água
- Parque de estacionamento para viaturas particulares dos bombeiros para 30 lugares
- Parque coberto para a frota dos bombeiros com capacidade para 28 viaturas
- Uma box para limpeza de viaturas pesadas
- Uma box para limpeza, higienização e reposição de materiais de viaturas de saúde e emergência



CRONOLOGIA

18 outubro 1895

Fundada a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

1 janeiro 1928

Fundada a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

1945

Primeira tentativa de fusão

1999

Segunda tentativa de fusão

2010

Os dois corpos de bombeiros começam a trabalhar em conjunto e em agrupamento

24 fevereiro 2013

Criação do Agrupamento das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho

24 agosto 2015

Alterados os estatutos das duas associações humanitárias, sendo constituída a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho

28 novembro 2015

Tomada de posse do novo quadro de comando do agrupamento e transferência de pessoal e de viaturas

25 junho 2018

Publicado em Diário da República o concurso público para a empreitada do novo quartel, no valor de 1 milhão e 900 mil euros

10 outubro 2018

Assinatura do contrato da empreitada para a construção do novo quartel dos Bombeiros do Concelho de Espinho cujo valor da empreitada é de 1 milhão e 840 mil euros, verba comparticipada pelo POSEUR e pela Câmara Municipal de Espinho, com um prazo de execução previsto de 1 ano

20 outubro 2018

Assinatura do auto de consignação da obra na Rua do Porto, em Silvalde e lançamento da primeira pedra do novo quartel

destaque



Nunca foram regateados esforços para se poder concluir, com êxito, um sonho”.
Conde Figueiredo,
Presidente da AHBVCE



Se não fosse este Executivo da Câmara nós, neste momento não teríamos esta obra”.
Alfredo Oliveira,
Vogal da AHBVCE

PEDRO LOURO, COMANDANTE DOS BVCE



© FRANCISCO AZEVEDO

“Direção foi percebendo a necessidade de modificações ao projeto”

“TODOS ESTAMOS MUITO ANSIOSOS POR PODER COMEÇAR A TRABALHAR NESTE ESPAÇO, NESTAS NOVAS INSTALAÇÕES E POR TER CASA NOVA”, afirmou, com grande entusiasmo, o comandante dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (BVCE), Pedro Louro, durante a visita guiada, em exclusivo, ao Defesa de Espinho. Com um brilho nos olhos, Pedro Louro deu conta de todos os espaços e de todos os cantos da nova casa que irá acolher os bombeiros.

que temos hoje. Por exemplo, na sala de operações e de gestão de emergências teremos aquilo que há de melhor sob o ponto de vista da tecnologia. O quartel dispõe de várias redundâncias no circuito elétrico, da água e ligações a dados e comunicações, o que não existe atualmente”, enumera, a título de exemplo, Pedro Louro.

Uma das grandes apostas do comando é a formação, quer de novos bombeiros, quer a própria formação contínua e, por isso, no novo quartel foi-lhe dedicada, praticamente, um piso.

“Na sala de operações e de gestão de emergências teremos aquilo que há de melhor sob o ponto de vista da tecnologia”.

“Metade do primeiro piso do quartel, é inteiramente dedicado à atividade formativa. Além deste espaço dentro do edifício, temos uma casa-escola construída de raiz que nos permite simular operações até um quarto andar, ou dentro de uma cave ou de um espaço confinado e que cumpre os requisitos das normas norte-americanas de formação e treino de bombeiros. Na ausência de legislação nacional tivemos de procurar alguma que nos desse garantias de segurança e condições de treino. E, por isso, este edifício coloca-nos num outro patamar para as condições de treino que atualmente não dispomos”, sublinhou Pedro Louro.

O edifício do novo quartel acabou por sofrer algumas alterações ao projeto inicial, sobretudo a torná-lo mais funcional e, por isso, houve sempre “um grande acompa-

nhamento em obra quer por parte da Direção da Associação, quer do comando e dos próprios bombeiros. Aquilo que foi desenhado, à partida, foi sendo alterado ao longo da obra pois a fazerem-se as alterações depois da obra concluída ficariam, certamente, mais caras”, explica Pedro Louro que refere que “houve uma grande compreensão por parte do empreiteiro, do projetista e da direção da Associação Humanitária que foi percebendo a necessidade de modificações e de alguns investimentos. E se assim não fosse, estaríamos condicionados ao projeto inicial e a soluções que não iriam corresponder às nossas necessidades”, afirma o comandante dos BVCE.

O quartel dos BVCE irá acolher o Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC) que “está a sofrer uma reestruturação total”, avança Pedro Louro que é, simultaneamente, o seu coordenador.

“Uma das grandes necessidades é a de ter um espaço físico moderno com condições para operar e se instalar”, explica Pedro Louro dizendo que “nos últimos anos tem havido uma aproximação muito grande entre a Associação Humanitária e o Município de Espinho no sentido de se apoiarem mutuamente nas suas necessidades – por um lado a necessidade financeira da associação e, por outro, a de o Município garantir a segurança dos seus cidadãos com um serviço de qualidade. Por isso, nada melhor do que aproveitar este edifício para potenciar a sinergia entre estas duas entidades. Sendo assim, há uma sala dedicada à instalação do Serviço Municipal de Proteção Civil e um conjunto de espaços no quartel que permitem em situação de catástrofe serem utilizados para os fins da Proteção Civil”, conclui Pedro Louro. •

“Processo não foi fácil”

“OS ELEMENTOS fundamentais que contribuíram para o enorme êxito desta obra, que a todos muito nos orgulha, desde o princípio do processo da construção do quartel, tem sido a Câmara Municipal de Espinho, pelo seu constante apoio; o tesoureiro, Alfredo Oliveira, pela sua enorme dedicação empenho e saber; e do comandante Pedro Louro pela estreita colaboração e entendimento com a Direção”, elogia o presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho (AHBVCE), Conde Figueiredo. Nas adaptações que foram feitas ao projeto inicial, algumas coisas custaram mais dinheiro, mas tudo foi conseguido, segundo Conde Figueiredo, “com algum equilíbrio, abdicando de algumas

coisas que não eram tão necessárias e substituindo-as por outras”. Por exemplo, a construção de muros no exterior, que não estava prevista, custou “cerca de 90 mil euros” revelou o presidente da AHBVCE, acrescentando que “todos os pequenos acréscimos vão somar mais cerca de 250 mil euros àquilo que estava inicialmente previsto”.

Conde Figueiredo disse, ainda, que nunca foram “regateados esforços” para poder concluir, com êxito, “um sonho não só da Direção da Associação, mas também do corpo ativo e de todos os bombeiros”.

E conclui: “Com esta obra terminada, todos sentimos muito orgulho, num processo que não foi fácil. Este foi o objetivo principal da Direção nestes últimos anos”. // MP •

Falta de apoios da população e tecido empresarial

UM DOS ELEMENTOS da Direção da AHBVCE que mais tempo dedicou a este projeto foi o vogal, Alfredo Oliveira.

“Este quartel constitui não só um sonho mas, também, um objetivo de uma vida. Após a junção dos corpos de bombeiros este seria o principal prémio pois as velhas instalações não tinham o mínimo de condições para os bombeiros poderem trabalhar”, afirmou Alfredo Oliveira. E prosseguiu:

“Tenho muita pena que os principais destinatários desta obra, a população de Espinho, não estejam connosco, pois está completamente divorciada dos bombeiros. Mas não são só os espinhenses, também o tecido empresarial que se esquece, um pouco, da sua responsabilidade social”, critica Alfredo Oliveira que elogia, por outro lado, o Executivo da Câmara Municipal de Espinho em todo este processo:

“Se não fosse este Executivo da Câmara nós, neste momento não teríamos esta

obra. E, se calhar, a fusão dos corpos de bombeiros nem teria arrancado! A ajuda do Município permitiu-nos avançar com o projeto”. Para Alfredo Oliveira, “o novo quartel é a ‘cereja no topo do bolo’ e o encerrar de um ciclo. Esperemos que, daqui para a frente, sejam mais as ajudas da população, pois nós iremos desenvolver algumas ações nesse sentido, nomeadamente no que respeita à captação de novos associados. Estamos numa terra que tem mais de 30 mil habitantes, cerca de 15 mil fogos e temos cerca de 2200 sócios ativos. Entendemos que, no mínimo, cada agregado familiar deveria ter um sócio da AHBVCE, o que nos iria dar independência financeira e a possibilidade de sermos cada vez melhores”.

Alfredo Oliveira justifica este apelo com o “volume de negócios de cerca de um milhão e 200 mil euros por ano e, por isso, não poderemos continuar a viver apenas de subsídios!” // MP •

MANUEL PROENÇA

“ESTAMOS NUM PROCESSO que é de absoluto sacrifício de há cinco anos a esta parte, desde que foi feita a fusão das duas associações. É uma rotina de enorme esforço diário repartido por dois quartéis, no centro da cidade”, confessa o comandante vendo a ‘luz ao fundo do túnel’.

“As vantagens deste novo quartel são inúmeras, desde logo a própria localização que fica no centro do concelho de Espinho, o que quer dizer que passamos a estar, sob o ponto de vista da distância e do tempo, equidistantes para qualquer ponto do concelho. Por outro lado, temos todos os meios no mesmo local o que permite uma enorme economia de escala, deixa de implicar que os bombeiros se desloquem com os seus equipamentos de forma constante entre um quartel e outro; que os veículos deixem de ser colocados num ou noutro quartel em função das valências de quem está de serviço. Passamos a ter condições de espaço e de tecnologia que são incomparáveis às

4500 Espinho

DENÚNCIA DO CONTRATO COM A ADCE



© SARA FERREIRA

Câmara avança para gestão própria do Multimeios

Com a gestão do Centro Multimeios entregue à ADCE, desde 2012, a Câmara Municipal de Espinho pretende, agora, aproveitando o encerramento do edifício devido à pandemia, rever o modelo de gestão existente. Com o edifício fechado desde março, trabalhadores estão em regime de lay-off até, pelo menos, ao final de agosto. Situação será novamente avaliada depois dessa data.

LISANDRA VALQUARESMA

DEVIDO À ATUAL situação de pandemia por Covid-19, o Centro Multimeios de Espinho continua, desde o mês de março, de portas encerradas. Apesar de o desconfinamento já ter começado há algum tempo e as salas de cinema já terem reaberto, o Multimeios permanece fechado com os trabalhadores em regime de lay-off, algo que se prolongará até ao final de agosto.

Com o edifício encerrado, a Câmara Municipal de Espinho decidiu rever o atual modelo de gestão e quer assumir o mesmo que, até à data, está a cargo da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), discutido e aprovado na reunião de câmara extraordinária que teve lugar no dia 12 de julho.

O tema mereceu o voto contra do Partido Socialista, mas o presidente e vereadores do executivo PSD vo-

taram a favor da denúncia do contrato com a ADCE “por entenderem que esta decisão é a que melhor defende o interesse público, face às circunstâncias atuais.”

Embora exista desde 2000, na altura construído sob a liderança autárquica de José Mota, o Centro Multimeios de Espinho funcionou, desde esse tempo, de forma irregular, numa altura em que era gerido pela Fundação Navegar, extinta em 2012. A partir desta data, o edifício esteve encerrado até se encontrar uma solução para a sua gestão, o que aconteceu quando foi entregue à ADCE. “A celebração do protocolo para a exploração do Centro Multimeios, aprovada em Assembleia Municipal de 10 de outubro de 2012, tinha como objetivo salvaguardar o património municipal e garantir a continuidade do serviço público prestado por este equipamento. Não sendo a solução ideal, foi a melhor possível face às circunstâncias existentes à data”, afirma a autarquia ao nosso jornal.

Com a mudança na gestão do Multimeios, e segundo apuramos por fonte ligada a este processo, há o compromisso em manter os recursos humanos existentes, não se colocando a hipótese de haver despedimentos. De acordo com a informação que foi possível obter, está a ser estudado o melhor momento para que esta passagem da gestão aconteça.

Apesar de, em 2012, a ADCE ter assumido este compromisso, foi um trabalho difícil, segundo uma testemunha, conseguir resolver os problemas que o Centro Multimeios já trazia. O valor de dívida existente

era grande e a passagem pela crise económica não ajudou. Neste sentido, segundo a Câmara Municipal, o Centro Multimeios, “tem sido apoiado pelo município, desde a sua construção, para garantir o serviço público que presta. Este apoio deve-se ao défice de exploração que as atividades e valências geram. Tal facto não se alterou com a gestão da ADCE, nem tão pouco se agravou neste período de exploração”.

O Centro Multimeios, com um custo de exploração anual próximo dos 300 mil euros, era financiado em cerca de 250 mil euros ano pela Câmara Municipal. Ainda que os problemas tenham sido vários, no final do ano passado, a ADCE conseguiu colocar as contas em dia.

Com o Multimeios encerrado, até ao final de agosto, será discutida, nessa altura, de acordo com as condições existentes, a abertura do edifício ou o prolongamento do regime de lay-off.

Na próxima sessão da Assembleia Municipal que irá decorrer na segunda-feira, dia 27 de julho, o tema será colocado à discussão dos deputados locais. •

O CENTRO MULTIMEIOS DE ESPINHO é uma infraestrutura que engloba várias dimensões. Tem um planetário, um auditório que funciona também como sala de cinema, uma sala polivalente, um observatório astronómico e várias galerias.

RECAFE



© FRANCISCO AZEVEDO

Ligação da Rua 8 à Rua do Golfe quase concluída

JÁ SÃO visíveis algumas das alterações que a obra do RECAFE irá produzir, em breve, na alteração ao tráfego automóvel, sobretudo a sul. A Rua 8 irá ter uma ligação direta à Rua do Golfe, passando a poente da estação do Vouguinha. O piso está concluído, em grande parte, e a sinalização já está colocada, faltando, apenas, um pequeno troço por

detrás da estação da Linha do Vale do Vouga.

Quem desce a Rua 43, no entroncamento com a Rua do Golfe, depara, agora, com um sinal de Stop.

A obra do RECAFE avança, também, um pouco mais a norte, entre as ruas 23 e 29 com a continuação da construção do túnel do parque de estacionamento. •

SEGURANÇA

Jovens detidos após ameaças à PSP

TRÊS JOVENS, de 19, 20 e 21 anos, foram detidos, em Espinho, dia 16 de julho, cerca das 07:40 da manhã, por injúrias, ameaças e coação a agentes de autoridade.

As detenções ocorreram depois de um acidente de viação que envolvia dois dos jovens. Quando os agentes policiais marcaram presença, com o objetivo de participar a ocorrência e desobstruir a via pública, procedendo à retirada de um dos automóveis, um dos condutores, tentou impedir a remoção do seu veículo, fazendo injúrias e a reagir vio-

lentamente contra o agente de autoridade.

O condutor do outro automóvel envolvido no acidente e um terceiro indivíduo, não satisfeitos com a situação, procederam, também, às reações de violência e começaram, de igual forma, a injuriar os agentes policiais. Neste sentido, foi dada ordem de detenção.

Os três detidos foram presentes ao Tribunal de Espinho para conhecimento das medidas de coação. Do acidente resultaram, apenas, danos em um poste de iluminação. •

Aniversário Natalício
[29.07.2020]

FERNANDA DE SÁ FERREIRA FIGUEIREDO



(ausente na Alemanha)

É inesquecível esta data, onde engloba tantas alegrias e recordações familiares, que jamais se repetirão, mas fica a saudade dos nossos bons tempos, que Deus nos deparou... para todo o sempre!!!

PUB

4500 Espinho

SAÚDE



Atual funcionamento do Centro de Saúde está a deixar população indignada

As reclamações são diversas. Difícil contacto telefónico, suspensão da possibilidade de consulta aberta, em horário noturno, ou demora na entrega das receitas médicas. As queixas surgiram após a chegada da pandemia, mas o Agrupamento de Centros de Saúde confessa saber das reclamações e estar a tentar colmatar a situação.

LISANDRA VALQUARESMA

UMA RÁPIDA readaptação aos serviços prestados e à nova forma de trabalhar perante uma pandemia levou, ao que alguns apelidam de “grande confusão” no funcionamento do Centro de Saúde de Espinho.

As reclamações que nos chegam são várias. Quase todos têm algo a apontar ao modo como, neste momento, está a funcionar o serviço de atendimento na unidade de saúde. Muitos contestam o problema atual no atendimento telefónico, pois tem-se revelado “bastante difícil” conseguir estabelecer ligação, seja para pedir informações, seja para agendar consultas, ou para obter informações sobre receitas médicas.

De acordo com o que é pedido, nesta fase de pandemia, e de forma a evitar uma possível propagação do vírus, os utentes devem evitar a deslocação ao Centro de Saúde de Espinho. No entanto, tal como afirma uma cidadã indignada, conseguir estabelecer ligação telefónica “é uma sorte e só depois de muitas tentativas.” Esta situação é comprovada, já que se realizou um total de oito tentativas de chamada, durante uma tarde, sem nunca obter uma resposta.

Celeste Pinto, diretora executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII – Espinho/Gaia, explicou ao Defesa de Espinho que tem conhecimento desta situação e afirma: “Constituem o maior número de reclamações que temos e são, talvez, o maior motivo de insatisfação

da população. Como todos sabemos, não temos centrais de atendimento telefónico. Em breve prevê-se a instalação de centrais virtuais, mas para apenas algumas unidades, o que não resolverá o problema das outras.”

Atenta à situação, Celeste Pinto esclarece que “algumas Juntas de Freguesia disponibilizaram telemóveis para aumentar a quantidade de atendimentos e de devoluções de chamadas não atendidas” e garante que se está a trabalhar “para diminuir a insatisfação dos cidadãos e mesmo algum sentimento de insegurança que possa existir. Os próprios profissionais de saúde não se sentem bem com esta situação, pois com muita frequência lhes são endossadas culpas que eles não têm”, esclarece a diretora.

Atendimento de “consulta aberta” suspenso no horário noturno

Ao abrigo do plano de contingência do ACeS (Agrupamento de Centros de Saúde), o Atendimento Complementar de Espinho, tradicionalmente chamado de consulta aberta, que funcionava aos dias de semana das 20 às 23 horas, foi suspenso. Tal situação surpreendeu e continua a surpreender quantos, todos os dias, chegam ao Centro de Saúde de Espinho e se deparam com a unidade de saúde encerrada nesse horário.

Após se ter deslocado ao local para tentar conseguir uma consulta, uma testemunha contou que ficou “admirada por estar fechado. Eu precisava

de uma consulta, mas afinal a esta hora já não há, temos de ir para Gaia. Eles não querem que a população vá para o hospital nesta fase, mas mesmo assim obrigam-nos a ir.”

Celeste Pinto explica que “a melhor opção para o utente é sempre o recurso à sua equipa de saúde, e nunca a um Serviço de Urgência ou a um Atendimento Complementar, seja numa altura como esta, seja em que altura for.” Contudo “no horário noturno, as pessoas que tenham necessidade urgente de cuidados devem dirigir-se ao Serviço de Urgência, como fariam mesmo se existisse o Atendimento Complementar de Espinho. As outras pessoas devem procurar assistência nos horários normais das unidades de saúde, habitualmente das 8 horas da manhã até às 20 horas. No caso de Espinho, só a UCSP de Espinho é que não tem 12 horas de atendimento diário, pois encerra às 17 horas”, explica a diretora executiva do Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VIII – Espinho/Gaia.

Ainda que tenha sido divulgado um esclarecimento sobre esta situação de dificuldade de atendimento, Celeste Pinto pede “a compreensão dos cidadãos e a sua rápida adaptação a formas alternativas de atendimento, que vieram para ficar, independentemente de, um dia, num futuro próximo se dar por extinta a pandemia.”

Neste sentido, e de acordo com a diretora do ACeS, não se pode esquecer que “nesta fase tem que se ter muita atividade assistencial prestada sem a presença física do doente e que pode chegar a metade das consultas.” No que diz respeito ao atendimento dos utentes, Celeste Pinto confessa: “teremos que atender por vias alternativas de atendimento, como o telefone, o correio eletrónico ou, dentro em breve, a videoconsulta.” •

AA ESPINHO

Venda de terreno pode significar encaixe de 1 milhão e 340 mil euros



A DIREÇÃO da Associação Académica de Espinho (AAE) ficou autorizada pela Assembleia Geral a negociar e vender a parcela de terreno a sul do lote, atualmente ocupado pelo restaurante McDonald's. Numa reunião muito participada (uma das mais concorridas de sempre), no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, no passado dia 14, os sócios da AA Espinho votaram, por maioria, com uma abstenção, a proposta agendada.

Nesta Assembleia, que cumpriu todas as normas da Direção Geral da Saúde quanto ao distanciamento social, medição da temperatura e uso obrigatório de máscara, a Direção da AA Espinho assumiu o compromisso, através de um documento, no sentido de construir o recinto para a prática de hóquei em campo.

“Ficou o compromisso da Direção, após a requalificação do pavilhão, em construir o campo para a prática da modalidade de hóquei em campo, polivalente, de forma a que se possa ali praticarem outras modalidades e outros eventos”, explicou o presidente da Direção do clube do Mocho, José António Lacerda.

O presidente dos académicos garantiu que “há um investidor interessado no terreno em questão” e que está estabelecido o “prazo de um ano” para sua concretização, com base num contrato-promessa de compra e venda, através do qual a AA Espinho poderá encaixar desde logo 24 mil euros (no início do contrato) e outros 24 mil euros passados seis meses, sendo o

restante valor pago a pronto pelo investidor no arranque da construção pretendida.

Para José António Lacerda, este negócio poderá significar “um encaixe de capital”, cerca de “1 milhão e 340 mil euros”, que irá permitir ao seu clube “concretizar o projeto de remodelação do pavilhão, na grande maioria, senão na totalidade, com capitais próprios”.

O negócio dependerá, agora, da autorização do Município de Espinho para a construção, em altura, “acima daquilo que está previsto para a zona”, explicou aos sócios o presidente dos académicos. // MP •



“Venda do terreno irá permitir ao clube concretizar o projeto de remodelação do pavilhão, na grande maioria, senão na totalidade, com capitais próprios”.

José António Lacerda, presidente da Direção da AA Espinho

4500 Freguesias

ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO



Américo Castro e Costa Silva orgulham-se do historial da instituição paramense

Quatro meritórias décadas do Centro Social de Paramos

Foi a 23 de julho de 1980 que o Centro Social de Paramos encetou a atividade em prol de quem necessitava de apoio, ação solidária que perdura no presente e revitaliza-se para as carências do futuro. Um serviço público que foi delineado para a comunidade paramense e que ao longo de 40 anos tem sido relevante no contexto concelhio e extramuros.

LÚCIO ALBERTO

O CENTRO SOCIAL de Paramos celebra o 40.º aniversário da sua fundação em defesa da causa social, priorizando o apoio à comunidade carenciada, disponibilizando valências, meios logísticos, serviços e recursos humanos, concretizando projetos, potenciando dinâmicas e desenvolvendo ações comunitárias direcionadas às necessidades dos cidadãos, sobretudo os mais vulneráveis.

“São quatro décadas de muito trabalho e de muito sacrifício, mas com bons resultados e que valem todo o esforço e todo o sacrifício”, sintetiza Costa e Silva, presidente da direção do Centro Social de Paramos. “A instituição nasceu num ‘barraco’ junto ao apeadeiro e passou para um anexo de um terreno junto ao edifício da atual sede e onde foi criada a creche. A partir daí foi uma sequência de trabalho e crescimento da instituição com a ampliação do edifício da sede para funcionamento da pré-primária, a criação do centro de dia para a terceira idade e posteriormente o lar de idosos noutra terreno e, ainda, os espaços de outros serviços de apoio social. Dito assim é rápido mas eis quatro décadas de trabalho,

com riscos e dificuldades, mas que se foi ultrapassando.”

“A história faz-nos crescer porque os tempos mudam”, constata Costa e Silva. “E quando os tempos mudam, temos que nos adaptar e até readaptar às mudanças. Isto quer dizer que temos de olhar para aquilo que já existe e também temos que estar à altura dos novos desafios, atendendo, por exemplo, às características e às novas necessidades dos edifícios e das valências. Por isso, a necessidade de uma readaptação do edifício do lar de idosos e dos espaços exteriores às novas exigências.”

O Centro Social de Paramos tem-se alicerçado e desenvolvido como uma referência e um exemplo de trabalho social ao serviço da infância, dos idosos, dos sem-abrigo, no apoio à vítima e à comunidade de toxicodependentes do concelho de Espinho. “O projeto que atualmente nos tem dado especial relevo é o do apoio à vítima, que tem servido muito, mas mesmo muito, para socorrer pessoas vítimas de violência doméstica.”

“O Gabinete de Apoio à Vítima funciona a expensas da instituição, não tendo apoio financeiro praticamente de ninguém”, sublinha Costa e Silva. “Está-se a tentar captar o apoio governamental, mas nunca

viramos as costas aos projetos que não são apoiados. O serviço de apoio móvel começou por intervir nas vertentes da toxicod dependência e da prostituição e virou-se agora mais para os sem-abrigo neste período de Covid-19. Trata-se de um trabalho exaustivo mas gratificante e essencialmente importante para quem dele necessita.”

“O acréscimo do nosso trabalho significa o aumento das carências e das dificuldades das famílias, como se regista cada vez mais com a distribuição de produtos alimentares e com o cuidado de não se deixar ninguém de fora.”

O mérito da obra solidária do Centro Social de Paramos que celebra 40 anos de atividade deve-se a quem a serve no presente e a servir no passado.

“É uma instituição com história de ação e solidariedade social e mérito que todos reconhecem, destacando-se com dinâmica e intervenção social em prol dos mais necessitados”, realça o vice-presidente Américo Castro. “Sempre reconhecerei e valorizarei, enquanto autarca de Paramos, o grande trabalho do Centro Social em benefício da freguesia e também da comunidade do concelho.”

“Na minha opinião, o Centro Social de Paramos é a melhor instituição do concelho”, enfatiza Américo Castro. “Hoje, com a experiência direta na instituição, dá para perceber mais de perto como é difícil trabalhar aqui, principalmente porque os meios e os apoios são cada vez menos, as dificuldades são cada vez mais, as carências também são

cada vez maiores. O Centro Social de Paramos tem cerca de 100 colaboradores e faz uma gestão cada vez mais apertada, ou seja controlada. Por isso, temos feito um caminho... caminhando... com garantia e segurança, preservando o presente e salvaguardando o futuro.”

Um caminho que tem sido motivo de apreço geral, segundo Américo Castro. “O que se ouve dos paramenses relativamente ao Centro Social de Paramos é bom, mas é especialmente positivo e motivador aquilo que se ouve dos utentes e dos seus familiares, porque temos excelentes condições e excelentes funcionários.”

Um percurso já longo até ao presente e franqueado ao futuro.

“O retrocesso só nos traria problemas”, considera o presidente Costa e Silva. “A intenção de quem cá está é a de que o Centro Social de Paramos continue a crescer por mais 40 e muito mais anos no espaço físico e preferencialmente no apoio a quem precise. Por isso, o Centro Social de Paramos irá continuar a prestar bons serviços e que continue a ser reconhecido como uma instituição de prestígio através da sua atividade.”

E o futuro aproxima-se...

“Vamos fazer um investimento de 340 mil euros, com a ampliação e requalificação dos espaços dos utentes do lar de idosos e a reconversão exterior, a aplicação de painéis solares e a aquisição de um miniautocarro. Este investimento requer uma candidatura a fundos comunitários com o processo já devida e atempadamente preparado.”

“

A freguesia de Paramos e a população do concelho têm orgulho e gratidão por ter no nosso município um importante polo da economia social que garante elevado número de postos de trabalho, excelente qualidade nos serviços prestados e que procura alargar a sua oferta com um crescimento sustentado. O Centro Social de Paramos é uma instituição sempre pronta e capaz de colaborar e participar nas ações e projetos de alcance social de que a nossa população mais vulnerável necessita. Por isso é justo e gratificante contar com as competências e os meios de quem melhor sabe fazer trabalho social.”

Pinto Moreira,
presidente da Câmara Municipal de Espinho

“

Parece que foi ontem, passaram 40 anos desde a abertura do Centro Social de Paramos, que foi ao longo do tempo conseguindo superar todas as nossas expectativas. Este projeto social está em constante evolução, atento aos problemas sociais e trabalhando no sentido de os minimizar ou resolver. Todo o trabalho social da freguesia e muito do concelho de Espinho, está a cargo do Centro Social de Paramos. Porque o faz bem, tem a credibilidade da Junta de Paramos. Tem-se revelado uma obra de todos e para todos!”

Manuel Dias,
presidente da Junta de Freguesia de Paramos

É do nosso mar



VOX POP

“Estádio Municipal já devia de ter sido feito há muito mais tempo”

Foi na passada segunda-feira dia 13 que se aprovou em reunião da Câmara, a adjudicação do futuro Estádio Municipal de Espinho. Em breve será assinado o contrato de empreitada e aguardar-se-á pelo necessário visto do Tribunal de Contas.

Trata-se de uma obra cujo valor rondará os 4,5 milhões de euros. Os espinhenses concordam com a obra e com o investimento e, maioritariamente pensam que já deveria ter sido feita há muito tempo. É um equipamento que irá servir o maior clube do concelho, o SC Espinho e que poderá dinamizar, também, a economia local.

• ANA CATARINA PINTO



© BRUNO CARREIRO

1.

Concorda com o avanço para a construção do Estádio Municipal?



Silvestre Cardoso,
Espinho

1 – Sou 100 por cento a favor deste estádio. Finalmente vão avançar com isto! Já devia de ter acontecido há muitos anos atrás. **2** – As vantagens são evidentes. Onde é que já se viu um clube como o SC Espinho não ter uma infraestrutura onde possa chamar de casa?! Agradecemos ao Fiães ter-nos cedido o campo para treinar, mas qualquer clube popular tem estádio e o nosso não pode nem deve ser exceção pelos piores motivos. É um clube que está a disputar o Campeonato de Portugal. Por isso está mais do que na hora de finalmente termos um espaço onde possamos receber os diversos clubes que defrontamos. Mas só quando vir o estádio a começar a erguer-se é que vou mesmo acreditar! Até lá não acredito. ●



Hernâni Neto,
Espinho

1 – Sou a favor do estádio. Esta cidade precisa de algo que traga mais gente e mais atividade local, já para não falar que o SC Espinho precisa e tem que ter um lugar que possa chamar de casa. **2** – Prioridade é efetivamente o estádio. Existem imensas obras que não eram tão prioritárias e eles avançaram com elas. Por isso, está mais

2.

Vê vantagens na edificação deste estádio ou existem outras prioridades para a Cidade?



Mário Mendes,
Espinho

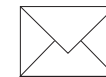
1 – Pessoalmente sou contra esta construção. Espinho devia apostar mais noutras modalidades sem ser o futebol. Temos o voleibol, andebol, natação, hóquei em patins que são desportos em que as equipas obtêm resultados bastante bons. **2** – Não vejo vantagem alguma. Sou mais da opinião que, em vez de se focarem num estádio, porque é algo que só o futebol vai obter benefícios, deveriam construir, por exemplo, um pavilhão polidesportivo onde se pudessem abarcar todas as atividades e clubes da cidade. Seria mais vantajoso e tirar-se-ia também maior proveito do investimento. ●

do que na hora de começarem com o que prometeram há já 40 anos. Tirando as praias, não existe nada que faça as famílias virem à cidade e com esta obra irá voltar a haver a febre pelo futebol, o que mobilizará, certamente, dezenas de pessoas para cá, novamente. ●



António Coutinho,
Espinho

1 – 1. Sou a favor da construção do Estádio Municipal, porque já devia de ter sido feito há muito mais tempo. A cidade merece que, efetivamente, se construa um edifício desta natureza. Um estádio na verdadeira aceção da palavra. **2** – Sim, existem inúmeras vantagens. Mas acho que há muitas coisas que também devem ser feitas, mais propriamente a nível social. Sei que existem outros fatores que devem ter sido tidos em consideração, tal como o de nível financeiro. Trata-se de obras para as quais são necessários muitos fundos, mas ninguém melhor que o executivo da Câmara Municipal para saber que esta é a melhor fase para avançar com este projeto. ●



CORREIO DO LEITOR

Finalmente o Estádio Municipal

Ao fim de mais de quatro décadas, parece que o tão desejado estádio vê, finalmente, a luz ao fundo do túnel. Se tal se concretizar, como acredito e desejo, os meus mais sinceros parabéns aos seus promotores.

Quanto aos invejosos e incapazes, que quase levaram o centenário clube à extinção, e que mais não fizeram do que atirar pedras sobre o mesmo, vêm agora e com grande lata, lançar comunicados sobre despesismo municipal para o efeito.

Haja decoro, porque os espinhenses têm memória e não esquecem os malfeitores que por aí proliferaram, e que arrastaram o SC Espinho e a cidade, para níveis de desenvolvimento que só envergonharam o seu passado.

Seria ainda bonito e gratificante, ver o atual presidente do Sporting Clube de Espinho, Bernardo Gomes de Almeida, inaugurar o novo estádio como que em homenagem a um dos mais nobres espinhenses que conheci, o Dr. Lito Gomes de Almeida, e quicá, com o nome deste verdadeiro altruísta e embaixador espinhense. Honra à sua memória!

Nota: escrevo esta carta também em memória do meu pai, falecido a 21.7.2019, que um mês antes de falecer ainda acompanhava a equipa de futebol a Fiães, apesar dos seus quase 93 anos.

Carlos Alberto - S. Félix da Marinha

Escreva-nos!

A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para:

redacao@defesadeespinho.pt

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.



Nuno Loureiro,
Espinho

1 – Sou totalmente a favor da construção do Estádio Municipal. Aliás, já vem é tarde! Como adepto do SC Espinho só tenho a agradecer a este executivo por ter conseguido, finalmente, concretizar uma obra há muito esperada por tantos espinhenses e não só, apesar de haver muitas críticas relativas a esta construção. **2** – As vantagens são inúmeras, tanto para o clube, como para todo o desporto do concelho e para todas as idades. Juntamente com a Nave Desportiva, teremos dois magníficos palcos para a prática de desporto que, cada vez mais, se ouve dizer que é vital para a saúde das pessoas, tanto a nível físico como mental. Consequentemente, irá atrair muitos adeptos adversários que ao virem à cidade de Espinho ver o jogo, certamente que irão procurar almoçar ou jantar por cá, o que é muito benéfico, também, para o comércio local. ●



Clínicas Pacheco

www.clinicaspacheco.com

DR. JORGE PACHECO
Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

IMPLANTOLOGIA · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA

Cheque-Dentsita | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Marque já a sua consulta!

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937 | espinho@clinicaspacheco.com



opinião

Carlos Guimarães Pinto

TAP – 5 pontos contra a propaganda

O grande assunto do último mês foi a injeção de dinheiro na TAP. Para lutar contra a propaganda socialista sobre o tema, ficam aqui cinco pontos importantes:

1. Os problemas da TAP não resultaram da pandemia

A TAP acabou o ano de 2019 com 580 milhões de euros em capitais próprios negativos e, apesar de 2019 ter sido um ano recorde para Portugal em termos de passageiros nos aeroportos, acabou com um prejuízo de 134 milhões de euros. Para efeitos de comparação, outras empresas que beneficiarão de empréstimos tiveram quase todas lucros: a Lufthansa e a Iberia+British Airways tiveram mais de 2000 milhões de lucro e a Air France-KLM cerca de 290 milhões. O ano passado foi também o ano em que as companhias aéreas de todo o mundo tiveram receitas recorde. Não foi o caso da TAP. Ou seja, mesmo em tempos bons, a TAP teve péssimos resultados e não parecia uma empresa sólida. A pandemia, claro, veio piorar tudo, incluindo as perspectivas de recuperação.

2. Serão precisos bem mais de 1200 milhões de euros que dificilmente serão devolvidos

O governo tem falado de um empréstimo de 1200 milhões de euros, e tem passado a ideia na opinião pública que é esse o valor que será gasto com a TAP. A TAP já vinha com capitais próprios negativos de 2019 de cerca de metade do valor desta ajuda. No

primeiro trimestre de 2020, em que a pandemia teve um efeito reduzido, teve prejuízos de cerca de 400 milhões de euros. Portanto, dificilmente este ano os prejuízos da TAP serão inferiores a 2-3 mil milhões de euros. Não havendo nenhum milagre, os próximos dois anos serão também complicados. Dificilmente as necessidades da TAP serão inferiores a 4 mil milhões de euros. Infelizmente, nem regressando aos tempos bons, alguma vez a TAP teria capacidade para devolver este dinheiro. Nos melhores anos, com os aeroportos portugueses e o turismo a bater recordes, a TAP não gerava lucros suficientes para pagar um empréstimo desta dimensão. Com todas as obrigações que acumulou, nomeadamente, a compra de 10 mil milhões em aviões, dificilmente conseguiria criar valor suficiente para pagar este empréstimo de volta. Ou seja, estamos a falar de um donativo dos contribuintes e não de um empréstimo.

3. A insolvência da TAP não significaria necessariamente que deixasse de haver uma companhia aérea portuguesa

As pessoas tendem a ver numa insolvência o fim de uma empresa, o despedimento de todos os trabalhadores e o desperdício dos seus activos. Isto pode ser verdade para pequenos negócios de rua, mas não para uma grande empresa como a TAP. A insolvência de uma empresa como a TAP representaria apenas perdas para os seus acionistas e, eventualmente, alguns obrigacionistas. Tantos uns como outros, fizeram investimentos com expectativas de retornos altos e que, por isso, devem ter riscos associados. Um desses riscos é de insolvência da empresa. Um processo de insolvência da TAP poderia simplesmente resultar na formação de uma nova empresa com alguns dos activos e empregados da TAP, com a mesma marca ou outra, mas sem as obrigações que a TAP tem. Dois proces-

sos de insolvência de linhas aéreas tiveram exactamente esse resultado. A falência da Swissair deu origem à Swiss e a falência da Sabena resultou na criação da Brussels Airlines. Mais recentemente, na Hungria, a falência da MALEV não gerou nenhuma companhia aérea nova, mas reforçou uma companhia pré-existente, a WizzAir. Em resultado disso, o número de passageiros no aeroporto de Budapeste quase duplicou nos anos seguintes.

A insolvência de uma empresa como a TAP representaria apenas perdas para os seus acionistas

4. A TAP não é essencial ao turismo no país, mesmo de Lisboa

A TAP apenas tem uma importância estratégica no Aeroporto de Lisboa, com 56% dos vôos. No Funchal são apenas 26%, no Porto 19%, Ponta Delgada 15% e Faro 8% (não há valores para Beja). Mesmo em Lisboa esta importância é relativa porque a TAP usa o aeroporto de Lisboa como hub e, assim sendo, muitos passageiros da TAP passam pelo aeroporto mas não ficam em Lisboa. Por outro lado, o problema do Aeroporto de Lisboa, desde há alguns anos, não é falta de companhias aéreas a voar para lá, mas sim falta de capacidade para receber mais. Até há poucos meses falava-se mesmo na construção de um novo aeroporto para responder a essa procura. Numa indústria competitiva como é a aviação civil, se houver procura de vôos para determinado destino, aparecerá alguém a oferecê-los. Foi isso, aliás, que aconteceu quando a TAP decidiu abandonar o Aeroporto do Porto em 2014. Entre 2014 e 2016, o número de passageiros transportados pela TAP

no Aeroporto do Porto baixou 23%, mas não só apareceram outras companhias aéreas para colmatar esse desinvestimento, como o número total de passageiros aumentou 35%. Em 2004, a TAP tinha uma quota de mercado no Aeroporto do Porto de 69%, maior do que a que tem hoje em Lisboa. Desde esse ano tem vindo a baixar até chegar aos 19% em 2016. Nesse mesmo período, o número de passageiros no aeroporto do Porto triplicou. O mesmo aconteceria em Lisboa se a TAP deixasse de ter a posição predominante que tem.

5. A TAP não é estratégica

A definição de “empresa estratégica” é sempre muito complicada e, por isso, banalizou-se ao ponto de qualquer governante que queira injectar dinheiro num sítio qualquer achar que basta dizer que esse investimento é estratégico. Com a TAP, normalmente há dois argumentos para defender que é estratégica. Um deles é garantir a ligação de Portugal ao Mundo. No entanto, a TAP serve destinos que na sua maioria já são servidos por outras companhias aéreas, mesmo em Lisboa onde predomina. Em Lisboa, a TAP não tem o exclusivo de nenhum dos dez principais destinos continentais e apenas tem o exclusivo de três dos dez principais destinos intercontinentais (Rio de Janeiro, Recife e Miami). Os outros destinos para os quais a TAP tem exclusivo são relativamente irrelevantes, normalmente aeroportos secundários no Brasil ou na África Ocidental. O outro argumento para dizer que a TAP é estratégica é a eventual necessidade de repatriar portugueses em caso de conflito. Como é evidente, para isso existe a Força Aérea. Mesmo que não existisse, ficaria muito mais barato ao Estado Português ter dois aviões parados à espera dessa circunstância do que estar a pagar os prejuízos de operação da TAP. •



**DEFESA
DESPINHO**
ESPINHO POR DENTRO

Encontre
aqui notícias
frescas e
locais!

ANTA

Mercado Ana Rosa (Largo do Souto)
Posto BP (Rua 19)
Posto RStar (Ponte de Anta)

GUETIM

Quiosque Nova Lusa
(Rua dos Combatentes)

SILVALDE

Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

PARAMOS

Café Grilo (Rua da Quinta)

ESPINHO

Papelaria Azul (Rua 19)
Posto Repsol (Av. 24)
Quiosque 26 (Rua 26)
Cinza & Fumarola (Rua 20 - Fosforeira)
Quiosque Estação (Rua 12 / Estação CP)
Andrade & Hericson (Rua 21)
Tabacaria Mi (Rua 62)
Café Cristal (Rua 62)

S. FÉLIX MARINHA

Café Caracas (Estrada de Brito / EN 109)

necrologia

† José Maria Ferreira Pinto Garranas (Lápiere)

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO



[Silvalde]
Sua esposa, filhos, nora, netas e demais família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 23, quinta-feira pelas 19 horas, na Capela de N.ª. Sra.ª. do Mar (Bairro Piscatório). Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 23 de julho de 2020

† Maria Irene Guerra de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 24, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 23 de julho de 2020

Manuel Sérgio da Fonseca
Paula Cristina Abrantes Loureiro
Amadeu Matos Cardoso Loureiro
Simão Oliveira Abrantes Loureiro

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Ângelo de Sousa Lima

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família vem comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 1, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 23 de julho de 2020

António José Aguiar de Lima - Filho
Maria Manuela Pedrosa do Couto Lima - Nora
Alexandre Emanuel do Couto Lima - Neto
Catarina Isabel do Couto Lima - Neta

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129]

† Serafim de Carvalho Ferreira dos Santos

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



A família recorda-o com muita saudade e comunica que será celebrada missa por sua alma, sábado, dia 25, pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradecemos a todos quantos participarem na Eucaristia.

Guetim, 23 de julho de 2020

† Cármen Baptista Soares

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



[Espinho]
A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada amanhã, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 23 de julho de 2020

Fun.º N.º S.º D'Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129]

† Avelino Pereira Mendes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 30.º dia será celebrada dia 16 de agosto, domingo, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 23 de julho de 2020

Maria Alice Martins Ferreira Mendes
Luís Filipe Ferreira Mendes
Ana Alexandra Ferreira Mendes
Maria do Rosário Aguiar
Vitor Ribeiro Gil
Mariana Dias Mendes
Bruno Mendes Gil

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Afonso Carvalho Ferreira

AGRADECIMENTO



Guetim
Rua Gruta da Lomba, 28

Sua esposa, filhos, netos e restante família vêm agradecer, reconhecidamente, às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Guetim, 23 de julho de 2020

Maria Fernanda de Sousa Lopes Ferreira
Inês Arminda de Sousa Ferreira
Paulo Jorge de Sousa Lopes Ferreira
Artur José Sousa Ferreira Monteiro
Jorge Emanuel Oliveira Ferreira
João Pedro Oliveira Ferreira

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Serafim do Couto da Volta e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 30.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento. Comunicam que a missa de 30.º dia será celebrada dia 14 de agosto, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 23 de julho de 2020

Maria Alzira Alves Pinto Volta e Silva
Ana Paula Pinto da Volta e Silva
Casimiro Samuel Pinto da Volta e Silva
Susana Manuel Loureiro Teixeira
Aurélio Carlos Silva Fortuna
Beatriz da Volta Fortuna
Catarina da Volta Fortuna
Duarte Manuel Teixeira da Volta e Silva

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Ana Rodrigues Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



[Rua da Guimbra - Anta - Espinho]

Seus sobrinhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 23 de Julho, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos participem na Eucaristia.

A Família
Aos que partem desta vida a paz agora é eterna.

Anta, 23 de Julho de 2020

Agência Fun.º Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173



† ROSA NOGUEIRA DA FONSECA (D. RAIMUNDA)

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos e nora vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 25, sábado pelas 17:30 horas, na Igreja Paroquial de Guetim. Agradecemos desde já a quem comparecer.

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 22731085

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

CONTABILISTA
PRECISA-SE

COM BONS CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA
(SAGE ACCOUNTANTS)
ENVIAR "CURRICULUM VITAE" A ESTE JORNAL
APARTADO 39 - 4500-853 ESPINHO

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

peessoas & negócios

'COMER EM CASA'

“Somos um agente acelerador da restauração local”

É A MAIS ANTIGA PLATAFORMA DE ENTREGA DE REFEIÇÕES AO DOMICÍLIO, EM PORTUGAL. SURTIU EM 2004, NUMA ÉPOCA EM QUE O MUNDO DIGITAL E AS COMPRAS ONLINE PARECIAM UM MUNDO AINDA BASTANTE DISTANTE, E ATÉ ESTRANHO, PARA ALGUNS.

Há dois anos, Pedro Castro e José Teixeira inseriram-se no negócio e gerem várias áreas geográficas do 'Comer em Casa', com uma equipa de vários espinhenses, a partir de um escritório em São Félix da Marinha.



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

PEDRO CASTRO E JOSÉ TEIXEIRA decidiram, há dois anos, fruto de uma decisão de carreira, pegar no negócio. “O ‘Comer em Casa’ é uma marca portuguesa e funciona em regime de *franchising*. Decidimos investir no projeto que, para nós, começou com o ‘Pão em Casa’, mas percebemos que não fazia sentido. Focamo-nos no ‘Comer em Casa’ e ficamos com a operação apenas de Espinho. As coisas foram correndo relativamente bem e, hoje, representamos cerca de 1/3 do país”, contam os dois sócios do projeto.

Hoje, a partir dos escritórios em São Félix da Marinha, gerem diretamente a Área Metropolitana do Porto, o Funchal e prepararam-se para os Açores. “Gerimos praticamente toda a área norte, o distrito de Aveiro, desde Espinho até Vagos e Viseu”, diz Pedro Castro, explicando que “o crescimento foi natural, mas de uma maneira muito rápida.” Faziam 80 serviços por mês, mas passaram a um total de 500, num espaço temporal de um ano e meio.

Decidiram abraçar o negócio quando perceberam que “não havia, em Espinho, um serviço em condições de entrega de refeições ao domicílio” e, por isso, pensaram num serviço que, ambos os sócios, apelidam de “conforto e conveniência”.

“Aquilo que estamos a oferecer

às pessoas é a possibilidade de, sem perderem tempo, sem saírem de casa, e a um custo razoável, poderem ter uma refeição de um restaurante nas suas casas”, afirma Pedro Castro. Segundo os dois sócios, “a concorrência é grande”, mas há a tentativa de se manterem fiéis a “um serviço de qualidade”, diferenciando-se na medida em que trabalham “essencialmente com a distribuição de restaurantes locais e tradicionais.”

Com uma equipa de cinco colaboradores, todos de Espinho e alguns ainda em teletrabalho, o ‘Comer em Casa’ tem, na rua, também 40 estafetas que fazem as entregas. “Em Espinho, temos, neste momento, cerca de 50 parceiros, mas, no total, gerimos diretamente 800 restaurantes”, conta Pedro Castro.

Barreiras ao negócio

Apesar da evolução significativa ao longo dos anos, José Teixeira explica que “este é um negócio muito desafiante, mas difícil, por vezes.” De acordo com os dois sócios do projeto, “é complicado vencer a barreira do tradicional empresário da restauração porque ainda não tinha entendido muito bem esta questão do takeaway e alguns deles continuam a não entender.”

A tentar mudar mentalidades, Pedro Castro e José Teixeira contam

que o que fazem é aumentar a sala a cada restaurante. “Estamos a permitir que clientes que não iam ao restaurante passem a ir. Ao início, alguns proprietários de restaurantes pensavam que lhes estávamos a roubar clientes, mas é completamente o oposto. Uma pessoa que decide comer em casa, vai comer em casa. A diferença é que antes tinha a única opção de comer pizza e, agora, pode comer de um restaurante ou até de vários”, explica Pedro Castro, revelando que esta foi a primeira dificuldade encontrada.

Outra adversidade prende-se, desde o começo do projeto, em conseguir arranjar pessoas para trabalhar. “Esta é uma dificuldade que nos persegue. Conseguir arranjar pessoas para trabalhar tem sido difícil porque não há a cultura do part time legal. Nós procuramos trabalhar dentro da lei e temos dificuldade em angariar estafetas porque exigimos que os pagamentos sejam feitos de acordo com a lei. Neste momento, temos que incorporar 30 pessoas e estamos com problemas em arranjar”, conta Pedro Castro.

“Queremos que os nossos clientes sejam os embaixadores da marca”

Apesar de obter um crescimento significativo todos os anos, o negócio ‘Comer em Casa’ acabou por ser

beneficiado pela inesperada chegada da pandemia. “Esta fase da pandemia trouxe-nos oportunidade de crescer, para o negócio foi positivo, trouxe mais concorrência, mas democratizou o serviço. A pandemia retirou o receio ao cliente e trouxe, por um lado, clientes que antes não utilizavam estes serviços e, por outro, soltou mais um bocado todos os outros”, confidencia José Teixeira.

Ainda que muitos continuem com algum receio deste género de serviço, a rápida e fácil forma de encomendar ajuda a que vários clientes prefiram escolher no site, na app ou através do call center, em vez de sair de casa. “Nós tivemos aqui um caso de um cliente que deixou nas observações que vivia mesmo ao lado do restaurante. Ou seja, vivia ali e não quis sair de casa”, conta Pedro Castro, confidenciando outra história. “Nós temos um cliente em Aveiro que vive no mesmo prédio do restaurante que costuma encomendar. Ele pede do rés do chão para o terceiro andar. Isto acontece porque é um serviço de conveniência. As pessoas estão no conforto de casa e não querem sair.”

A pensar no futuro, José Teixeira e Pedro Castro dizem que os próximos objetivos passam pela consolidação dos projetos e por uma internacionalização desta área de negócio, em Espanha. •

“

“Não havia, em Espinho, um serviço em condições de entrega de refeições ao domicílio”

Pedro Castro



Parceria com o Mercadão

A empresa tem uma parceria com o shopping online Mercadão, onde vai às compras pelo cliente. No prazo de duas horas, um estafeta entrega, em casa, as compras escolhidas, sempre de acordo com as preferências de cada um. A principal loja escolhida é o Pingo Doce e o negócio cresceu, este ano, de janeiro até agora, 800%.

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
 TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Ortodontia Fixa e Invisível

Atendimento por marcação:

📍 Rua 29, n.º 696
 📞 227 340 116 | 914 961 367

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

📍 Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

📞 22 734 86 93

defesa-ataque

JOSÉ GRANJA CRESCER NO OPORTO GOLF CLUB



Menino do Bairro Piscatório que chega a campeão de golfe

ENTREVISTA. JOSÉ DE OLIVEIRA GRANJA TEM 69 ANOS E NASCEU EM ESPINHO, NO BAIRRO PISCATÓRIO. É, ATUALMENTE, O 'GREEN KEEPER' DO CAMPO DE GOLFE DO OPORTO GOLF CLUB (OGC), MAS A SUA VIDA ESTÁ CHEIA DE TROFÉUS E DE GRANDES CONQUISTAS NA MODALIDADE. O menino do bairro dos pescadores cresceu no seio da família do golfe e atingiu um patamar invejável, somando títulos atrás de títulos desde 1978. A cidade de Espinho reconheceu todo o seu percurso com a atribuição da Medalha de Ouro de Valor Desportivo pela Câmara Municipal de Espinho em 1995 e a Federação Portuguesa de Golfe (FPG) atribuiu-lhe o Prémio Carreira.

MANUEL PROENÇA

Como surgiu o golfe na sua vida?

Era pequeno e fugia da escola para ir ao golfe ganhar algum dinheiro para ajudar a minha mãe, Rosa Francisca. Tanto ela como a minha irmã mais velha, Maria Granja, trabalhavam no campo de golfe. Foram elas que fizeram com que eu viesse a trabalhar no Oporto Golf Club. O campo de golfe não tinha nada a ver com aquilo que é hoje. Antigamente havia muito mais dificuldades. Muitas das vezes, a parte de baixo do campo secava e, no verão, os jogadores não podiam jogar.

Havia muitos praticantes de golfe, nessa altura?

Havia muitos jogadores. O clube foi fundado pelos ingleses que estavam cá radicados por causa do vinho do Porto. Havia muito mais senhoras a jogar golfe do que há hoje. Os torneios de golfe eram jogados às terças-feiras pelas senhoras porque, ao fim-de-semana, os torneios de homens ocupavam o campo. Havia 70 a 80 senhoras a jogar, muitas delas inglesas, holandesas, dinamarquesas e portuguesas. O campo tinha 18 buracos, tantos quantos tem atualmente, mas com uma disposição diferente da atual. O buraco 18 era a nascente da linha do caminho-de-ferro, onde atualmente está o campo de relva sintética da formação de futebol do SC Espinho. O OGC fez uma permuta de terreno, mais tarde.

O campo era atravessado pela estrada (militar), que era de terra batida e,

por isso, tinha de se jogar por cima dela para se atingir o 'green'. O movimento de automóveis é atualmente muito grande e, por isso, não se conseguiria jogar se o desenho do campo ainda fosse o antigo.

Fizemos uma remodelação do campo e atualmente podemos jogar sem quaisquer problemas.

Como é que os ingleses, pessoas ligadas ao golfe e de um estrato social elevado, lidavam com o menino do Bairro Piscatório?

Na verdade atravessei por algumas dificuldades mas, felizmente, o presidente de então, Sebastião Soares, percebeu que eu tinha jeito para o golfe e abriu-me as portas. Comecei a jogar golfe aos 10 anos de idade e atingi um patamar que nunca estive no meu horizonte, olhando para as condições da altura. Para chegar onde cheguei, em termos competitivos e de seleção nacional, tive de fazer 'ordens de mérito' da FPG. E para que isto fosse conseguido, houve uns 'carolas', meus amigos, que sempre me apoiaram. Antigamente tínhamos de pagar, do nosso bolso, a participação nessas provas, pois só assim poderíamos chegar ao topo. Foi graças a estes meus amigos, sócios do OGC que o consegui. Hoje, a FPG dá grande apoio para a participação dos jovens nestas provas, coisa que não acontecia no meu tempo. Mais tarde fui profissional de golfe e, depois, passei a amador. Por alturas do 25 de Abril, o golfe baixou bastante e era extremamente difícil jogar. Tive de procurar sobreviver e



Comecei a jogar descalço. Na altura o campo tinha uns picos, secos e não se conseguia andar descalço. Depois acabaram por me oferecer o equipamento – sapatos e tacos de golfe.

de procurar um salário fixo ao fim do mês. Como tinha conhecimento e aptidão para a manutenção do campo, passei a 'green keeper', cargo que mantenho até hoje no clube.

Nunca sentiu diferenças por ser originário de uma família humilde e de ter de lidar com pessoas com muito dinheiro?

Houve uma altura da minha vida em que senti tudo isso! Como antigamente ganhava tudo o que houvesse a ganhar no golfe, senti alguma inveja. Havia pessoas que não gostavam que eu ganhasse. Nasci aqui, fui criado no OGC e subi a pulso. É aqui que está a minha vida. **A sua família sempre esteve ligada ao golfe!...**

A minha família esteve e está ligada ao golfe. Curiosamente começou esta ligação com a minha mãe e com

a minha irmã e, depois, fui eu que trouxe o meu irmão Eduardo Maganinho, que atualmente é profissional do clube. Tenho muito orgulho em que ele tenha sido, várias vezes, considerado o Profissional do Ano por parte da FPG. Neste momento são 12 as pessoas da minha família que trabalham no OGC. Por isso, esta ligação da minha família ao clube tem origens numa geração já com alguns anos.

Sente que a sua família tem sido acarinhada?

Tanto eu como os meus familiares temos sido muito acarinhados. Com todo o apoio que tenho tido das Direções do clube sinto, hoje, um orgulho enorme em estar à frente deste campo de golfe. Gosto muito de fazer aquilo que faço. Quando vou de férias, sinto-me mal se não telefonar para quem me está a substituir para saber como estão as coisas. No meu trabalho nem sinto as horas a passar. Além disso, não me posso esquecer que devo a minha vida ao golfe.

Nunca teve vontade de ensinar a jogar golfe?

Antigamente não havia profissionais à altura para nos ensinarem a jogar. Hoje há tudo. Por exemplo, o meu irmão, Eduardo Maganinho, fez um estágio na Escócia! Eu nunca tive isto! Se o tivesse tido, se calhar hoje seria profissional de golfe. Mas, efetivamente, não tenho muito jeito para ensinar, ao contrário do meu irmão.

É difícil explicar como se consegue ser o melhor?

Não gosto de ensinar a jogar. Quan-

do ando a jogar com os meus amigos, sou incapaz de os corrigir. No fundo, hoje só jogo golfe para me divertir. Na competição já ganhei tudo aquilo que tinha para ganhar.

Recorda-se da sua primeira grande prova?

Foi o Torneio Internacional Costa Verde em que o vencedor ganhava uma barra de ouro que custava, na altura, 35 contos (175 euros). Ao vencer esta prova abriu-se um caminho para continuar a gostar de jogar golfe. Mas o maior prazer e alegria que tive foi ao ser campeão nacional de clubes. Adorava representar o OGC. **Significa que gostava muito de jogar em equipa?**

Gostava imenso de jogar em pares. Alguma vez foi-lhe feita a proposta para deixar o OGC?

Não e nunca sairia daqui! Tenho cá as minhas raízes e toda a minha vida e, por isso, seria um grande erro abandonar o OGC.

Percorreu muitos países para participar em provas...

Particpei em muitas provas internacionais e representei Portugal pela Seleção Nacional. Uma das que mais me marcou foi em Taiwan, na China, pois de entre os 34 países participantes, ficamos em 12.º lugar. É evidente que hoje o nível competitivo da Seleção Nacional é muito superior ao que era antigamente porque os jovens têm outras condições. Mas há jogadores portugueses com muito valor.

Sentiu-se reconhecido pela FPG e pela sua cidade?

388

troféus conquistados em torneios do OGC

8

vezes vice-campeão nacional

1

Campeonato Internacional da Costa Verde

1

vice-campeão Internacional de Portugal (Estoril)

1978 foi chamado à Seleção Nacional de golfe para jogar no Torneio Internacional de Paris.

1979, 1980, 1983, 1984, 1988, 1990, 1991, 2000 e 2003 campeão do OGC

1980, 1992 e 1993 ganhou os Campeonatos do Norte de Portugal

1981 participa no seu primeiro Campeonato da Europa, em St. Andrews (Escócia)

1981 primeira Taça de Portugal

1981 primeiro título de campeão de pares mistos

1988 primeira participação no Campeonato do Mundo, em Estocolmo, na Suécia

1990 primeiro Campeonato Individual

1991 foi o jogador do ano no Troféu Tito Lagos

1994, 1996 e 1997 campeão nacional absoluto de 'mid-amateur'

1999 participou na Taça dos Clubes Campeões Europeus

rias. Punha uma garrafa de água a fazer de 'tee', jogava com um 'put' e acertava no comboio! Muitas das vezes as bolas acertavam na linha e outras iam para o 'green' com um tremenda sorte! Outras bolas vinham para trás.

Uma outra estória aconteceu na Venezuela, em Maracaibo. Estava a hastear a bandeira e o meu colega de seleção estava a pisar o fio, sem querer. Dei-lhe um empurrão e ele caiu. Todos se riram.

No seu tempo havia grande solidariedade entre os jogadores?

Na altura em que jogava para as ordens de mérito, quando ia jogar ao Estoril, ficava em casa do meu amigo, António Dantas, que hoje é profissional de golfe. Quando ele vinha ao norte, ficava em minha casa. Havia este intercâmbio entre alguns jogadores face às despesas que estas provas traziam àqueles com mais dificuldades financeiras.

Quando é que teve o seu primeiro equipamento?

Comecei a jogar descalço. Na altura o campo tinha uns picos, secos e não se conseguia andar descalço. Depois acabaram por me oferecer o equipamento – sapatos e tacos de golfe.

Eu não jogava com o 'drive', que é o taco que faz com que a bola atinja uma maior distância. Um dia, fui jogar um Internacional ao Estoril e fui à final. Os sócios daquele clube, como foi o caso do Rodrigo Vivaro, Fernando Costa Cabral, Manuel Leão e outros, deram-me um 'drive' à escolha. Consegui arranjar, aí, um da marca 'Tony Pena'. Joguei com esse taco durante muito tempo.

“

Houve uns 'carolas', meus amigos, que sempre me apoiaram.”

Quando é que descobriram que o José Granja era um talento?

Tínhamos três grandes jogadores, em Portugal e eu ainda era desconhecido. Numa entrevista, Fernando Costa Cabral, que era o presidente da FPG, disse que finalmente tinha aparecido o quarto jogador, que era eu. Mais tarde passei a ser o primeiro jogador.

O OGC tem uma boa escola de golfe...

Vejo jovens a praticar a modalidade com grande futuro e com a possibilidade de poderem vir a ser grandes campeões. Este clube tem uma Academia que tem tido um grande crescimento e vem dando continuidade a um trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos.

Vê jogadores com capacidade de



José Granja ostenta a sua Taça Skeffington com grande orgulho, um dos mais de 380 troféus que detém

poderem vir a singrar no golfe?

Alguns deles já não são muito jovens. Mas há crianças com oito e nove anos que poderão chegar muito longe. Estas é que fazem parte do futuro do clube. É nestes que deposito toda a minha esperança.

Qual foi o troféu mais importante que conquistou no clube?

Foi a Taça Skeffington. Em 'gross' ganhei várias, mas em 'net' só ganhei uma! Esta é a taça de golfe que é jogada ininterruptamente há mais anos no mundo! Só me falta a Taça Dockery, pois ganhei todas as taças do OGC.

Ainda joga golfe?

Apenas jogo golfe com os meus amigos e para me divertir. Mas na verdade, há mais de dois meses que não jogo porque o trabalho no campo não me permite, principalmente nesta altura de muito calor. Venho para o campo às 6 horas da manhã e ao final da tarde. Por isso, chego ao fim do dia saturado. Mas tenho a certeza de que quando passar esta fase irei

voltar a jogar.

Sente que os sócios do clube retribuem tudo o que já deu ao OGC?

Os sócios mais antigos, que me conhecem bem, sabem do meu passado e respeitam-me. Mas a maioria dos nossos sócios estão no clube há 10 anos a esta parte e, por isso, muitos desconhecem todo o meu percurso no golfe. Mas não tenho razões de queixa de nenhum dos sócios do clube.

Quer deixar uma mensagem aos jovens jogadores de golfe?

Aconselho a serem humildes e que treinem bastante para poderem chegar aos melhores. •

“

Não me posso esquecer que devo a minha vida ao golfe.”



Funerária Nª Sª d'Ajuda

Sancebas

Em parceria com Servilusa

**Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias**

**Serviço
funerário
desde 995€***

**Rua 20 N.º 887
4500 - 266 ESPINHO**

**Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt
TEL. 227 345 129 | TLM. 917 738 092**



A FPG homenageou-me com o Prémio Carreira e distinguiu-me com 'Bons Serviços' por várias vezes. Por Espinho também fui reconhecido porque recebi a Medalha de Ouro de Mérito Desportivo pelo Município de Espinho e fui, também, distinguido pelo OGC nas comemorações dos 125 anos. Todas estas distinções têm o seu valor e a sua importância. Mas aquela que me diz mais e que mais me toca é a do OGC porque foi aqui que eu cresci nesta modalidade desportiva e, também, como homem e cidadão. No fundo, este clube é a minha segunda casa.

A sua família nunca o criticou por dar muito tempo a este clube?

Nunca o fez. A minha família também pertence a este clube. Tenho pouco tempo para estar com a minha mulher, mas ela entende, perfeitamente, a situação. Também ela foi funcionária do OGC, mas agora está reformada. Mas trabalhamos juntos no clube.

Sempre teve na Direção do clube pessoas que o ajudassem e que o compreendessem como 'green keeper'?

Hoje temos a engenheira Ana, mas em tempos tive uma excelente relação com a falecida engenheira Regina Jordão que foi diretora do campo. Foi uma pessoa que me marcou pela positiva. Era extraordinária e aprendi muito com ela.

Conhece o campo como a 'palma das suas mãos'!...

Conheço-o, de facto, muito bem. A alteração do campo foi feita comigo, por isso, até sou capaz de desenhar o antigo traçado do campo!

Recorda-se de alguma estória curiosa?

O Neca Santos era muito brincalhão e quando se jogava a passar a linha do caminho-de-ferro, ele esperava sempre pelo comboio de mercado-

passa a correr



A importância de uma boa hidratação na corrida

A água é um dos maiores aliados para uma prática desportiva saudável, equilibrada e ativa. Por isso, nesta época de grande calor, a atenção dos amantes de atividades físicas deve recair, em dobro, sobre esta questão da hidratação.

RAQUEL FERNANDES

NUMA ALTURA em que a prática da corrida se popularizou, é crucial ter em conta o papel importante que a ingestão de água cuidada desempenha no bem-estar de quem corre, tanto para os atletas profissionais da modalidade, como para aqueles que são adeptos da mesma, ainda que de uma forma mais leviana.

Para além de não existir uma única fórmula mágica que se aplique a todos os casos, é possível saber a maneira mais correta de proceder, de acordo com o tipo de corrida que se pratica e outros fatores que lhe estão associados.

A atleta Nádia Santos do SC Espinho/António Leitão, especializada em Biotecnologia Molecular e escritora no blog Running vs Science, faz algumas recomendações e advertências. Antes de mais, “é fundamental estar ciente de que uma corrida de 20 minutos à beira-mar não é igual a uma corrida de alta competição, porque exigem diferentes tipos de preparação. Contudo, ambas requerem uma boa hidratação, juntamente com uma boa alimentação, descanso, aquecimento e alongamentos”, recomenda Nádia Santos.

Quanto à quantidade de água a beber, “deve ter-se em consideração fatores como a temperatura, uma vez que correr durante a época de

calor faz perder mais fluidos por transpiração. Se bem que, como transpiramos de diferentes formas, para alguns atletas a necessidade de reidratação é maior do que para outros”, diz Nádia Santos. E acrescenta: “Também a intensidade e durabilidade da corrida influenciam este valor. Segundo estudos feitos, deveríamos beber cerca de 50 ml por cada kg corporal ao longo do dia e aumentar este valor quando expostos a altas temperaturas. Já durante o exercício, aconselha-se uma hidratação regular em cada 15-20 minutos”.

Os riscos da desidratação são vários. “Podemos perder a reatividade e coordenação muscular, a força, a endurance, a recuperação (igual fadiga) e aumentar a probabilidade de lesão, assim como ser afetados na nossa capacidade de concentração”, constata aquela atleta. “Os sais minerais, essenciais para o corpo exercer as suas funções, correm o risco de ser diluídos em demasia pelo excesso de água, que diminuirá a concentração dos mesmos (baixo nível de sódio). Consequentemente, o aumento da fadiga, das náuseas e dos espasmos musculares pode ocorrer”, adverte Nádia Santos.

Apesar de existirem suplementos (bebidas isotónicas, efervescentes, de eletrólitos, etc.), “não existe melhor hidratação do que uma simples garrafa de água mineral, que não contém açúcares, nem corantes, nem conservantes. Esta escolha vai depender das especificidades de cada organismo e do nível de exigência do atleta, que deve andar sempre a par com a opinião de um médico ou nutricionista desportivo”, conclui a blogger.

Porém, a hidratação perfeita não existe. O importante é hidratar, mesmo que não se tenha sede! •



“Durante o exercício, aconselha-se uma hidratação regular em cada 15-20 minutos”

Nádia Santos



A urina é um bom indicativo do nosso nível de hidratação:

- **Muito escura = pouca água**
- **Sem cor = excesso de água**
- **Amarelo claro = água suficiente**

DEFESA DE ESPINHO - 4602 - 23 JULHO 2020

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE S. LUÍS ESPINHO

Convocatória ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do ponto 22 dos Estatutos convocam-se os sócios desta Associação para a Assembleia Geral Ordinária do próximo dia 30 de julho, quinta feira, pelas 15.00 horas, numa Sala do Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 — Leitura, discussão e aprovação da Ata da última Assembleia Geral;

Ponto 2 — Análise, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano de 2019;

Ponto 3 — Meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação.

Não estando presentes, à hora marcada, o número de sócios legalmente exigido, a Assembleia funcionará, com qualquer número, meia hora mais tarde.

NOTAS IMPORTANTES:

1. Todos os associados deverão usar máscara, seguindo as instruções impostas por lei. 2. Existirão condições para que a Assembleia se realize respeitando as distâncias entre os sócios estabelecidas para o distanciamento social legalmente definido

Espinho, 15 de julho de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Alberto de Garcia Pinto Correia (Eng.º)

DEFESA DE ESPINHO - 4602 - 23 JULHO 2020



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 28o da Lei no 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais - RJAL, aprovado em anexo à Lei n.o 75/2013, de 12 de setembro; na redação em vigor), e em conformidade com o Regimento Interno que, no próximo dia **27 de julho de 2020**, no Edifício dos Paços do Município, **pelas 21.00 horas** realizar-se-á uma sessão extraordinária desta Assembleia Municipal, que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Tomar conhecimento da Denúncia do Contrato celebrado com a ADCE, formalizado no Protocolo de Exploração do Centro Multimeios de Espinho, para exploração do Centro Multimeios;

2. Deliberar sobre a 1ª Alteração Orçamental Modificativa aos Documentos Previsionais 2020 e Mapa de Pessoal. Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado, pelo que a participação pública da sessão está condicionada à inscrição prévia de participação do público, até ao dia 24/07/2020 inclusive através do e-mail cecilia.morais@cm-espinho.pt e limitada a 4 lugares (público e comunicação social). O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 15 de julho de 2020.
A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes

defesa-ataque

GOLFE

Henrique Barros vence Skeffington Cup e Francisca Rocha a Hellen Kendall Cup



© SARA FERREIRA

Henrique Barros, do Oporto Golf Club (OGC), foi o grande vencedor (gross, 77 pancadas) da 129.ª edição da Skeffington Cup, que decorreu no domingo, no campo de golfe, em Silvalde. Francisca Rocha, também do OGC, venceu a Hellen Kendall Cup tanto em gross (88 pancadas) como em net (72 pancadas). O jogador do OGC Miguel Dinis Ferreira conquistou o primeiro lugar em net na Skeffington Cup, com 66 pancadas. As duas provas contaram com a participação de 160 jogadores. Tanto Miguel Dinis Ferreira como Francisca Rocha deverão ser convidados a participar no Torneio Turkish Airlines que deverá realizar-se em Portugal.

COM O CONTROLO de temperatura assegurado pelo Hospital Lusíadas, entrega de duas máscaras de proteção a cada um dos participantes na prova, a prova teve início às 7 horas da manhã de domingo, com o desfecho e entrega de prémios ao final da tarde.

No final, o presidente da Direção do OGC, Manuel Violas, referiu que a Taça Skeffington “nunca esteve em risco”, pois mesmo que “a pandemia Covid-19 fosse mais acentuada até dezembro, teria de se realizar nem que fosse, apenas, com dois pares. Não poderíamos interromper este ciclo de uma prova que é a que se realiza há mais tempo, de forma contínua, no mundo”, sublinhou Manuel Violas durante a entrega de prémios.

O presidente do OGC não escondeu a sua satisfação por a Skeffington Cup e a Hellen Kendall Cup terem contado com a participação de cerca de 160 jogadores, o que “é muitíssimo bom numa prova deste género, sabendo que a maior parte das provas de golfe não ultrapassam a participação de 40 a 50 pessoas. Por isso, o balanço é muito positivo”, concluiu Manuel Violas.

Por sua vez, Cassiano Neves, da CN Sports, coorganizadora do evento, reforçou a importância da Taça Skeffington, que “é uma prova única a nível mundial, sendo a mais antiga,

jogada ininterruptamente”.

Segundo Cassiano Neves é intenção da organização a Skeffington Cup, “abri-la, cada vez mais, ao país e a nível internacional”.

“Temos feito várias parcerias com marcas internacionalmente conhecidas, de forma a criar um evento apetecível a nível internacional”, referiu Cassiano Neves anunciando que é intenção dos organizadores, no próximo ano, nas comemorações dos 130 anos da Taça Skeffington, que a prova “tenha uma maior dimensão”.

Por fim, o grande vencedor da Skeffington Cup, Henrique Barros, fez questão de “agradecer a todos os que participaram”.

“Ver cerca de 160 pessoas a jogarem, demonstra que este torneio é importante”, sublinhou Henrique Barros, pois trata-se de uma prova “competitiva, que dá a oportunidade de se jogar na modalidade de nett e de gross”.

Henrique Barros fez referência, ainda, à sua formação: “Joguei com três amigos o que fez com que se tornasse uma volta agradável. O jogo não correu assim tão bem aos quatro. Eu e mais dois da minha formação empatámos com seis acima do par, mas venci porque realizei uma melhor segunda volta”, admitiu o vencedor. •



“Não poderíamos interromper este ciclo de uma prova que é a que se realiza há mais tempo, de forma contínua, no mundo”.

Manuel Violas, presidente do OGC



“Ver cerca de 160 pessoas a jogarem, demonstra que este torneio é importante”.

Henrique Barros, vencedor da Taça Skeffington

HELLEN KENDALL CUP

1.º GROSS SENHORAS – FRANCISCA ROCHA (88 PANCADAS), OGC

1.º NET SENHORAS – FRANCISCA ROCHA (72), OGC

2.º NET SENHORAS – MARIA MANUELA MIRANDA (75), OGC

SKEFFINGTON CUP

1.º GROSS HOMENS – HENRIQUE BARROS (77 PANCADAS) OGC

1.º NET HOMENS – MIGUEL DINIS FERREIRA (66) OGC

2.º NET HOMENS – LUÍS CASTRO FERNANDES (68) CITYNORTE



A baixa de Espinho, junto à Casa do Futebol Clube do Porto, esteve em festa, após a vitória dos dragões ante o Sporting, na celebração da conquista do título da I Liga de futebol

Duarte Duarte, João Neves e Daniel reforçam os tigres

FUTEBOL. Duarte Duarte, médio ofensivo que representou o Felgueiras na época passada, Daniel, médio que jogou nos sub23 do Rio Ave e o defesa-central João Neves (ex-Anadia) são os mais recentes reforços da equipa de futebol do SC Espinho para a nova temporada.

João Neves tem 24 anos e a nacionalidade brasileira, tendo jogado nos clubes brasileiros do Bonsucesso (Rio de Janeiro) e no Nacional (S. Paulo).

Daniel é um médio defensivo de 22 anos que representou o Rio Ave, mas já jogou nos clubes brasileiros do Lagarto e Itaibaiana, ambos do estado de Sergipe.

Duarte Duarte tem 32 anos

é um médio ofensivo que faz, também, a ala esquerda. Começou a jogar no Vilaverdense, passou pelo Gil Vicente, Varzim, Benfica, Paços de Ferreira, Oliveirense, Petro de Luanda (Angola), Interclube (Angola), Trofense e Felgueiras 1932.

Entretanto, o SC Espinho já anunciou a renovação com o médio Nakedi, com os avançados Ivo Lucas e Betinho e com o guarda-redes Bruno Silva.

O treinador João Ferreira, que terá como adjunto Nuno Rangel, irá contar, também, com Kadú, Mica, Miguel Pereira (ex-Felgueiras), Paulo Jorge, Diogo Valente, Gonçalo Cardoso, João Pinto, João Ricardo e Carlitos. // MP •

José Pedro Monteiro e Robinho são reforços

VOLEIBOL. José Pedro Monteiro, ex-Sporting e o brasileiro Robson Gomes (Robinho) são as mais recentes contratações da equipa de voleibol sénior do SC Espinho para a próxima temporada.

José Pedro Monteiro, distribuidor, que começou a praticar voleibol no SC Espinho regressa esta temporada aos tigres, aos 28 anos. O central Robson Gomes (Robinho), vem do Brasil, do Renata (Campinas). Ambos irão estar sob o comando de Vítor Pinto que conta já com o central internacional português Filip Cveticanin (ex-Esmoriz Ginásio), o distribuidor André Lázaro (ex-Atlântico Madalena), o líbero João Castro (ex-Fiães),

Joel Lopes, Ricardo Alvar, Januário Alvar, João Simões e os ex-juniões, zona 4, Manuel Figueiredo (internacional sub-17) e Gabriel Leite.

O sorteio da primeira fase do Campeonato Nacional da I Divisão de seniores masculinos realiza-se na segunda-feira, a partir das 18h30, por videoconferência, através da plataforma Zoom.

Entretanto, na equipa sénior feminina, estão asseguradas as contratações de Rita Elísio (líbero) e Célia Almeida (distribuidora), ambas oriundas da AJM/FC Porto, de Matilde Moura (ex-Esmoriz) que ocupa a Zona 4/Oposto e de Francisca Cruz, central que representou o Castelo da Maia. // MP •

Filipe Leite e Guilherme Maia em segundo

VOLEIBOL DE PRAIA. A dupla espinhense, Filipe Leite/Guilherme Maia conquistou o segundo lugar na primeira etapa do Campeonato Lidl, no Centro de Alto Rendimento de Voleibol de Praia da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), localizado em Cortegaça, Ovar. Os dois jogadores de Espinho foram surpreendidos, na final, por Sebastião Leão e Marcus Bor-

lini levaram a melhor por 2-0 (21-16 e 23-21).

A dupla masculina Hugo Campos/João Nuno Pedrosa foi afastada na terceira ronda da prova por Ivo Casas/Tiago Violas, por 2-0 (21-17 e 21-17).

Januário Silva/Fabrice Barros não passaram da terceira ronda da prova, sendo afastados por Francisco Pombeiro/Diego Raposo (21-16 e 21-19). / MP •

Alqueva: alugar um barco casa e dormir debaixo das estrelas



© DR

PARA MUITOS, DESCANSAR PODE SER PASSAR UNS DIAS POR CASA, FAZER UM PIQUENIQUE NO JARDIM DA SUA CIDADE, IR FAZER UMA GRANDE VIAGEM À VOLTA DO MUNDO, OU ENTÃO APROVEITAR UM BOM FIM DE SEMANA PELAS PLANÍCIES ALENTEJANAS.

O Alentejo é considerado uma das zonas mais bonitas e relaxantes do país, por isso, é sempre uma boa sugestão para uns dias de sossego. Seja em família ou numa experiência a dois, a região do Alqueva pode ser palco de uns dias de pura descontração.

dia 1

COMEÇAR A SEXTA-FEIRA em Reguengos de Monsaraz pode ser o ponto de partida de um fim de semana passado ao ar livre e em contacto com a natureza. No distrito de Évora, este concelho é característico pelo seu enquadramento onde se avistam as grandes e belas planícies alentejanas, bem como a presença da Lagoa do Alqueva ali tão perto. Ainda para aproveitar o serão de sexta-feira pode jantar na zona, por exemplo, na "Casa do Forno", onde com preços acessíveis, pode provar comida tradicional.

dia 2

APÓS TER PERNOITADO pela zona, onde não faltam opções, pode dar início à sua manhã com um percurso pedestre. Há roteiros específicos que pode escolher ou então, se preferir, fazer uma caminhada descontraída pela região.

Uma paragem é necessária. Já que é hora de almoço, e que a descoberta dos campos alentejanos pode abrir o apetite, pode provar as migas à alentejana, o borrego no forno ou os secretos de porco preto, no restaurante "A Greilha", na Rua do Covalinho.

Se é adepto de atividades consideradas mais radicais, pode experimentar, já da parte da tarde, um passeio de balão de ar quente pela região. Através de uma viagem pelos céus, poderá apreciar a beleza alentejana por outro prisma.

Após o passeio, dirija-se até ao Miradouro do Monte. Localizado entre a Amieira e São Marcos do Campo, este miradouro possibilita uma grande vista para a albufeira do Alqueva. Aproveite o local para passar o seu fim de tarde, apreciar a paisagem e assistir ao pôr do sol. Um dos grandes atrativos da zona do Alqueva é a possibilidade de alugar um barco casa e pernoitar em cima das águas azuis e calmas do grande lago. Uma autêntica casa flutuante que permite explorar todas as zonas navegáveis da barragem e dormir embalado pelos sons envolventes.

Do seu barco pode apreciar a vista, dar uns bons mergulhos, mesmo ali junto à sua casa provisória, e ainda fazer outras atividades como andar de canoa ou pescar. A experiência é única e os valores vão desde os 167€, até quatro pessoas, e os 277€ para 12 pessoas, consoante a época do ano. No entanto, se a sua vontade for estar mais em terra, na região do Alqueva é possível encontrar diversas opções de Turismo Rural. Contudo, a experiência de dormir, pelo menos uma noite, numa casa que flutua pode ser sempre tida em conta.

dia 3

O FIM DE SEMANA está quase a terminar, mas ainda lhe restam umas boas horas para aproveitar. Se está aberto a novas experiências gastronómicas, o "Restaurante Mundo Rural" fica a três quilómetros da aldeia do Alqueva, sendo bastante conhecido pela sua especialidade: feijoada de avestruz. O animal acaba por ser o centro de atenções da casa e

há mais pratos que o servem à mesa.

Outra sugestão pode ser o Restaurante Panorâmico da Amieira Marina que, ao ficar nas margens do lago do Alqueva, apresenta uma vista privilegiada para a barragem. Assim, a vista convida a um almoço demorado e descontraído.

Para terminar bem o seu fim de semana e antes de regressar a casa, uma passagem por Évora pode ser boa ideia. Os vestígios do seu passado espalham-se por toda a cidade e, por isso, o seu centro histórico é um dos mais ricos do país e tem monumentos de visita obrigatória, como por exemplo, o Templo Romano, também conhecido como Templo de Diana. •

LISANDRA VALQUARESMA



ALDEIA DA LUZ

Ir ao Alqueva e não visitar a Aldeia da Luz é pouco comum. A antiga Aldeia da Luz que desapareceu devido à construção da barragem, obrigou à construção de uma Nova Aldeia da Luz. Pela curiosidade que desperta pode ser visitada em qualquer altura.



PRAIA FLUVIAL DE MOURÃO

Está localizada no Parque de Merendas de Mourão, a um quilómetro da vila. Para além de se tratar de uma praia fluvial comum, é conhecida pelas suas opções de atividades como a canoagem. Situada no interior do Alentejo, é um local tranquilo, rodeado pelo rio, onde é possível descansar e apreciar a paisagem.



HERDADE DO ESPORÃO

Faça uma visita à Herdade do Esporão e descubra as adegas e caves, participe em provas de vinho, faça passeios de bicicleta, piqueniques, e observação de aves.

Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

OFF.



opinião
Fábio Vito

Estrada Fora

As árvores correm tão rápido quanto as casas mas nada viaja tão velocemente como a linha descontínua no meio da estrada. Essa que se transforma numa só quando fixas o olhar A que volta a ser quem era se andas devagar Há marcas e marcos Lagoas, riachos e charcos Motas, bicicletas, carros Cães, coelhos, gatos

As placas são uma breve descrição de história Não para quem olha, mas para quem vê para lá do nome e tenta perceber o seu porquê

Ou então não, Há quem o faça apenas por diversão com amigos ou a sós No momento ou após no recanto da imaginação

Sons, barulhos, voos, mergulhos Luzes, as luzes Que iluminam quem vive no escuro. Há sempre aquele que escolhe o fundo Acabando cego sem noção para sempre Do que são raios de sol que te cegam...temporariamente.

As estrelas, só visíveis quando o sol dorme e as nuvens estão de folga Escondem-se com os segundos, os minutos e as horas lá em cima no maior quadro do mundo, pintado de azul na frente e azul no fundo

Gastronomia do Algarve no Casino Espinho

A GASTRONOMIA do Algarve será o tema dos sabores e iguarias que o Casino Espinho preparou para o último sábado de julho, num percurso que fez pelas regiões de Portugal.

No dia anterior, o Restaurante Baccará do Casino Espinho terá o seu já famoso Buffet com uma variedade de iguarias. Os Buffets funcionam com serviço assistido, onde os clientes são servidos individualmente e sem qualquer contacto com os alimentos, os quais estão separados por proteções em acrílico.

Estes dois jantares são acompanhados com música ao vivo, com Raquel Garcia e Jonas Araújo. •

Centro Azul e Verde!

ATIVIDADES NA PRAIA Centro Azul e Verde é um espaço de encontro para empréstimo de jogos lúdico-pedagógicos com temáticas ambientais, empréstimo de outros jogos característicos do verão, que está a funcionar, diariamente, na praia Azul, entre as 9 e as 16 horas. Trata-se de uma biblioteca de praia, promovida pela Ações de Cultura e Ambiente (ACA) da Divisão de Cultura do Município de Espinho, com uma seleção de livros mais ligada à natureza e a um cantinho reservado a “cinema de praia” temático. •


Técnica Estampagem Vegetal na praia

ECO-OFCINA estampagem, é o tema da iniciativa subordinada o tema a Técnica Estampagem Vegetal - EcoPrint que irá realizar-se na praia Azul com a atriz marionetista e artesã, Muni Joana Domingos, na próxima terça-feira entre as 10 e as 12 horas.

Trata-se de uma oficina de customização de roupa com elementos vegetais. Através da recolha de flores e folhas de sobras de podas, ou de arranjos florais, Muni Joana Domingos irá ensinar uma das múltiplas técnicas de estampagem vegetal. Irá abordar, também, alguma teoria sobre pigmentos existentes em plantas, flores e tubérculos, bem como diferentes modos de extração dos pigmentos para uso em tinturaria.

Segundo Muni Domingos, “esta técnica para personalização de vestuário é muito eficaz para cobrir manchas que já não saem e aguenta muitas lavagens, podendo acrescentar detalhes sempre que o desejar”.

Através de um desenho ou da aplicação livre pode transformar-se a roupa em autênticas preciosidades. •



FEST —
New Directors
New Films Festival
ESPINHO, PORTUGAL

DEFESA
DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

MEDIA
PARTNER



Há FESTinha na cidade

A realizar-se entre os dias 2 e 9 de agosto, a 16.ª edição do FEST traz, mais uma vez, à cidade de Espinho uma seleção de curtas-metragens dedicada aos mais novos. O FESTinha decorrerá, este ano, no Auditório da Junta de Freguesia.

De regresso para mais uma edição, ainda que diferente das que lhe antecederam, o FEST – Festival Novos Realizadores | Novo Cinema, não esquece os mais jovens apreciadores da sétima arte, reservando uma secção inteira para estes novos cinéfilos, o FESTinha.

Os filmes que vão ser exibidos organizam-se em três faixas etárias distintas, e a seleção apresenta conteúdos para maiores de 10, 12 e 16 anos.

Tendo em conta a atual situação pandémica, não serão realizadas oficinas e atividades de exterior, de maneira a respeitar as medidas necessárias de segurança a implementar em eventos.

Esta secção infantojuvenil tem como propósito a formação de novos públicos e a criação de momentos que potenciem a educação visual para novos e diversos formatos audiovisuais. Para isso, a seleção de filmes do festival acompanha os temas e preocupações próprios de cada fa-

ixa etária. Cada sessão inclui filmes que se relacionem com os interesses, conhecimentos e estímulos característicos de cada idade, ao mesmo tempo estimulando a curiosidade pelo cinema e o sentido estético e crítico.

Dentro da vasta programação de 36 filmes é possível encontrar diversos temas como os animais, questões de integração, de identidade e amores juvenis.

Desta maneira, pretende-se criar um ambiente divertido e seguro para o regresso das famílias às salas de cinema.

As sessões realizar-se-ão nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de agosto sempre pelas 10h30 e o acesso é livre. • RAQUEL FERNANDES



A lantern in the night. Emiko é uma menina japonesa que, em conjunto com a avó Hoshiyo, costuma levar oferendas para o templo da sua aldeia. Porém, após um ano difícil e marcado por secas, a pequena comunidade onde vivem não pode oferecer bens alimentares ao altar sagrado. Nesta curta-metragem francesa, a pequena Emiko irá desvendar segredos sombrios por trás da maior tradição da sua aldeia.

Agenda

FESTinha Sub-10

Sessão 1: 03 de agosto às 10:30h

Sessão 2: 04 de agosto às 10:30h

Sessão 3: 05 de agosto às 10:30h

FESTinha Sub-12

Sessão 1: 06 de agosto às 10:30h

FESTinha Sub-16

Sessão 1: 07 de agosto às 10h30h

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

9 julho de 1981

Em 1981 ganhava forma o Centro Paroquial de Guetim

Tudo avançou em 1977 quando, após contacto com a proprietária, se deu início à compra do terreno por um preço simbólico de dez mil escudos.

A questão financeira para a construção do edifício era uma preocupação, já que eram necessários seis mil contos.

Mais tarde, chegaram mais 16 mil escudos e a proprietária do terreno devolveu a quantia paga na compra do mesmo.

Posteriormente foram feitas várias angariações de fundo, mas o pároco local, Crispim Martins, apelava ao contributo das entidades e empresas concelhias.

Centro Paroquial de Guetim ganha forma**• Pároco local apela à ajuda das entidades e empresas concelhias**

Começou por ser um sonho. Hoje é, pode-se dizer, mais realidade. Com mais algumas ajudas da população e — porque o sonho se está fazendo realidade na mais pequena freguesia do concelho — das entidades e empresas concelhias, há-de conseguir-se o que falta para os 6 mil contos necessários para completar a obra — o Centro Paroquial de Guetim.

UMA VELHA IDEIA

São os próprios impulsionadores da obra que confessam não saber quando surgiu a ideia de se dotar Guetim com um centro paroquial, tão útil como necessário, em salas para catequese, para conferências, cine-teatro, e, possivelmente, um infantário.

Em termos de avanço efectivo da obra, só se pensou em 1977, depois de contactada a proprietária de um terreno confinante com o Largo da Igreja, a fim de este ser vendido à paróquia para aquele fim. A senhora dispôs-se a vender o terreno por uma quantia simbólica — dez mil escudos —, quantia que, aliás, o presidente da Confraria do SS. Sacramento daquela paróquia, Fernando José Tabeira de Barros, se dispôs a cobrir do seu bolso. A escritura de venda do terreno à Comissão Fabriqueira da paróquia foi lavrada em 5 de Abril desse ano.

Entretanto, a Comissão Fabriqueira conseguiu que um construtor civil diplomado, empreiteiro e projectista da freguesia, António Ferreira da Silva Pereira faça, graciosamente, o projecto do imóvel que inclui, também, embora sem comunicações entre si, uma residência paroquial, já que a antiga, que acabou sendo demolida, necessitava de constantes gastos em reparações. A obra iniciou-se em Dezembro de 1980, precisamente há sete meses.

A CAMPANHA DA VENEZUELA

Quando se pensa gastar numa obra 6 mil contos, suportáveis por uma comunidade, neste caso uma pequena comunidade, a questão financeira apresenta-se com a mais pertinente. Por onde começar era, pois, a questão que se punha.

Em Maio de 1978, num convívio paroquial, alguém lança a ideia de uma viagem à Venezuela para, sobretudo entre os guetinhenses que por lá labutam, se iniciar uma campanha de angariação de fundos. Na impossibilidade de o pároco local, rev. Crispim Martins, se deslocar àquele país sul-americano, segue um seu irmão, também padre, e um guetinhense, Dolor Alves Pereira. Hospedados em casa de guetinhenses radicados na Venezuela,

ambos iniciam a recolha de fundos, e, quando regressaram à terra, 45 dias após a sua partida, traziam consigo mil trezentos e onze contos.

Posteriormente, a senhora que vendera o terreno devolveu os dez mil escudos cobrados e da Venezuela viriam mais 16 mil escudos.

Entretanto, foi aberta uma subscrição «Vítimas», na freguesia, que rendeu 650 contos. No entanto, os responsáveis abalancaram-se a novas iniciativas de angariação de fundos e foi assim que, no passado dia 7 de Junho do corrente ano, se fez um cortejo de oferendas que rendeu 307 contos, prevendo-se para breve a realização de outros nos lugares do Ramelo e Aldeia Nova.

Presentemente, e tal como a foto documenta, a obra está à vista e já se pode avaliar da grandeza da mesma. Mas, como se verifica pelo exposto, o dinheiro não chega e a obra tem de concluir-se.

Como nos dizia o rev. Crispim Martins, que nos forneceu os elementos para este trabalho, as entidades e empresas concelhias têm também a obrigação moral de ajudar a concluir a obra, já que ela está em curso numa freguesia pequena e cuja população tem, na generalidade, poucos recursos financeiros e ainda, e sobretudo, porque se trata de algo com uma função social bem vinculada.

TEMPO ESPINHO:

QUI • 23		25° 18°
SEX • 24		23° 17°
SÁB • 25		22° 16°
DOM • 26		21° 15°
SEG • 27		21° 15°
TER • 28		22° 15°
QUA • 29		21° 15°
QUI • 30		21° 15°

Fonte: www.ipma.pt

“Melodias de sempre” é a música que o novo Caderno d’Espinho vai mostrar este sábado

O QUINTO LIVRO da coleção “Cadernos d’Espinho” será lançado no próximo sábado às 16h30, na Academia de Música.

“Melodias de sempre – recordações e histórias da música” é o título desta nova publicação de Mário Augusto, Armando Bouçon, Luís Costa e Pedro Pinheiro.

“Mais uma para fazer a delícia dos espinhenses pelas recordações que guarda e regista nesta coleção que começou há um ano e é sempre um acontecimento na cidade a cada novo livro”, dá nota Mário Augusto.

O quinto volume dos “Cadernos d’Espinho” conta com o apoio da Câmara Municipal e com os patrocínios da Solverde e da Academia de Música, registando a tradição musical do nosso concelho. “Não podemos esquecer que tem um dos grandes festivais de música e dos mais antigos no país, organizado pela Academia de Música. Espinho, sen-

do um concelho tão pequeno, tem três bandas filarmónicas, uma tuna musical, um orfeão. E aqui nasceram nomes conhecidos da Música, como a cantora da Emissora Nacional, a Ana Maria. É de Espinho que saem com reconhecimento internacional, os violinos Capela.”

“Melodias de sempre – recordações e histórias da música” resulta da pesquisa de “muitas histórias que vão trazer boas recordações aos espinhenses.”

A música, o cinema e o teatro compunham o plano esboçado para o conteúdo da obra, mas prevaleceu a separação temática. “Na pré-produção do livro percebemos que só a música era tema que compunha um livro inteiro e como também o cinema e o teatro têm muitas histórias que foram já registadas, ficam uma edição única para o cinema e outra para a música. O próximo livro será dedicado ao cinema. Está já em pro-

dução e é para editar no início de setembro. Para já vamos à música!”

A apresentação de cada livro dos “Cadernos d’Espinho” afigura-se como um acontecimento cultural para a cidade. “Queremos sempre escolher um local que esteja ligado ao tema do livro. Desta vez e com música só poderia ser nas magníficas instalações da Academia de Música.”

Entretanto, tendo em conta as limitações impostas pelas autoridades de saúde, na conjuntura da Covid-19 e visando todas as condições de segurança, a sessão agendada para a tarde de sábado requer controlo de lotação. “Serão atribuídos os convites na Academia para facilitar a distribuição do público que esperamos atinja o limite de pessoas permitido, fazendo mais uma vez deste lançamento um evento importante para Espinho.” Trata-se de uma apresentação que tem mais

do que o simples anúncio e venda de livros. “Vamos ter supresas, naturalmente com música e audiovisuais.”



“A edição de cada caderno anda a volta de mil e duzentos exemplares e há já alguns dos números que estão completamente esgotados”

Mário Augusto



NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL DE MARCA



OPTICALIA[®] ESPINHO

Consultas Diárias
Optometria e Contactologia
Medição de Tensão Ocular

Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020, ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.

Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973